DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI—4.º DA REPUBLICA—N. 50

CAPITAL FEDERAL

SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1892

SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO:

Ministerios da Justiça, Exterior e Guerra.
 SECRETARIAS DE ESTADO:
 EXPEDIENTE do Ministerio do Interior.
 EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça.
 EXPEDIENTE do Ministerio da Fazenda.
 EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha.
 EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra.
 EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.
 EXPEDIENTE do Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos.
 REDACÇÃO—Minas e quintos do ouro.
 RENDAS PUBLICAS — Alfandega Federal — Recebedoria — Mesa de Rendas do estado do Rio de Janeiro.
 NOTICIARIO.
 EDITAES E AVISOS.
 PARTE COMMERCIAL.
 SOCIEDADES ANONYMAS.
 ANNUNCIOS DIVERSOS.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Justiça

Por decreto de 19 do corrente foi nomeado chefe de policia da Capital Federal o Dr. Agostinho Leite Vidal.

Ministerio das Relações Exteriores

Para o logar de inspector dos consulados foi nomeado o Dr. Joaquim Xavier da Silveira.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 19 do corrente:

Foi nomeado o general de brigada Luiz Henrique de Oliveira Ewbank para o logar de commandante do 7º districto militar.

— Foram transferidos:

Para o 2º batalhão de artilharia o tenente-coronel commandante do 4º da mesma arma Francisco de Paula Pereira Fortes e daquelle para este batalhão o coronel commandante Marciano Augusto Botelho de Magalhães;

Para a 2ª classe do exercito, de conformidade com a resolução de 1 de abril de 1871, ficando aggregado á arma a que pertence, o capitão do 28º batalhão de infantaria Alberto Soares de Azevedo, visto ter sido em inspecção de saude julgado incapaz do serviço do mesmo exercito.

— Concedeu-se reforma, com o soldo por inteiro, valor da fuzilha e fardamento, de conformidade com o § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, ao cab de esquadra do 30º batalhão de infantaria Florencio Vieira Brazão, visto contar mais de 35 annos de serviço e achar-se incapaz de nelle continuar.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Por portaria de 19 do corrente, concedeu-se *exequatur*, nos termos do decreto n. 7777 de 27 de julho de 1880, á carta de sentença civil de formal de partilhas, passada pelo juiz de direito da comarca de Braga, em Portugal, a favor de Eduardo Augusto de Mattos, ao herdeiro no inventario a que se procedeu por fallecimento de seu pae Luiz José de Mattos.

REQUERIMENTO DESPACHADO

Juiz de direito Joaquim Ignacio Nogueira Penido.—Requeira ao Supremo Tribunal Federal, onde consta a antiguidade dos magistrados, contada pelo extinto Supremo Tribunal de Justiça.

Ministerio das Relações Exteriores

Cópia—Berne, le 5 janvier 1892.

Monsieur le Ministre—Par notre note-circulaire du 9 janvier dernier, nous avons eu l'honneur d'informer Votre Excellence — sous lettre C — que l'Etat de Bornéo du Nord britannique participerait aux frais du Bureau international des postes, mais qu'une entente ultérieure était réservée quant à la classe dans laquelle ce pays devra être rangé pour la participation à ces frais.

Nous avons l'honneur de vous transmettre ci-joint copie de la Note qu'en date du 23 courant la légation de S. M. britannique à Berne nous a adressée pour proposer que "Etat de Bornéo du Nord britannique" soit compris, en ce qui concerne sa participation aux frais du bureau international, dans « l'ensemble des autres colonies et protectorats britanniques moins le Canada », ainsi que cela est prévu par l'article XXXII, paragraphe 5, du Règlement d'exécution de la Convention principale signée à Vienne le 4 juillet 1891.

Nous avons l'honneur d'informer Votre Excellence qu'en application des dispositions de l'article 18, 4ème alinéa, de la convention postale universelle de Paris, nous sommes d'accord de régler ce point dans le sens proposé par le haut gouvernement britannique.

Nous saisissons cette occasion pour vous remercier, Monsieur le Ministre, l'assurance de notre haute considération.

Au nom du conseil fédéral suisse. — Le Président de la Confédération, *Hausser*. — Le chancelier de la Confédération, *Ringier*.

Son Excellence Monsieur le Ministre des Affaires Etrangères des Etats Unis du Brésil à Rio de Janeiro,

Cópia—Berne, December 23 1891.

Monsieur le Président—In virtue of the arrangement recorded in Paragraph 5, Art. 32 of the Detailed Regulations appended to the Postal Union Convention of Vienna, the whole of the British Colonies and Protectorates belonging to the Union are to contribute jointly to the expense of the International Bureau as a country of the first class, exclusive of British India, the British Colonies of Australasia and Canada which will each contribute separately.

In compliance with instructions which I have received from Her Majesty's Government, I have now the honour to notify to Your Excellency that under these circumstances, British North Borneo should be regarded as forming one of those British Colonies and Protectorates which are to contribute jointly towards the expenses of the International Bureau as a country of the first class, and to request that the Federal Government will be so good as to cause the necessary announcement to be made to the administrations constituting the Union.

I avail myself of this opportunity, Monsieur le Président, to renew to Your Excellency the assurance of my highest consideration.—*Charles S. Scott*.

His Excellency Monsieur Welti, Président of the Swiss Confederation.

Tradução—Berne, 5 de janeiro de 1892.

Sr. Ministro—Pela nossa nota circular de 9 de janeiro ultimo, tivemos a honra de informar a V. Ex. — sob letra c — que o estado britannico de Bornéo do Norte participaria nas despesas da Secretaria Internacional dos correios, sob reserva, porém, de ajuste ulterior quanto á classe em que este paiz deverá ser classificado para a participação nessas despesas.

Temos a honra de transmitir-vos a inclusa cópia da Nota que em data de 23 do corrente a legação de S. M. Britannica em Berne nos dirigiu affirm d'propor que o estado britannico de Bornéo do Norte seja comprehendido no que diz respeito á participação nas despesas da Secretaria Internacional, no conjunto das outras colonias e protectorados britannicos menos o Canada, no que é previsto pelo art. XXXII, do paragrapho 5, do Regulamento de execução da Convenção principal assignada em Vienna a 4 de julho de 1891.

Temos a honra de informar a V. Ex. que na applicação das disposições no art. 18, § 4º da convenção postal universal de Paris, estamos de accordo em regular este ponto no sentido proposto pelo alto governo britannico.

Aproveitamos esta occasião para reter-vos Sr. Ministro, as seguranças de nossa alta consideração.

Em nome do conselho federal suizo. — O Presidente da Confederação, *Hausser*. O Chancelier da Confederação, *Ringier*.

S. Ex. o Sr. Ministro das Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos do Brazil. — Rio de Janeiro,

Tradução—Berne, 23 de dezembro de 1891.

Sr. Presidente—Em virtude do arranjo celebrado no § 5 do art. 32 do Regulamento detalhado anexo á Convenção Postal Universal de Vienna, o conjunto das colonias e protectorados britannicos pertencentes á União devem contribuir conjuntamente para despesas da Secretaria Internacional como paiz de primeira classe, excluida a India britannica, as colonias britannicas da Australasia e do Canada, que contribuirão cada uma separadamente.

Em obediencia ás instruções que recebi do governo de S. M., tenho a honra de notificar a V. Ex. que, nas mesmas condições, o Bornéo do Norte britannico deve ser considerado como formando uma daquellas colonias e protectorados britannicos que devem contribuir conjuntamente para as despesas da Secretaria Internacional como paiz de primeira classe e de regar ao Governo Federal o obsequio do dar conhecimento disso ás administrações que constituem a União.

Aproveito esta oportunidade, Sr. Presidente, para renovar a V. Ex. as seguranças de minha alta consideração.—*Charles S. Scott.*

A S. Ex. o Sr. Welti, Presidente da Confederação Suíça.

Ministerio da Fazenda

Por portarias de 15 e 17 do corrente, foram concedidos 60 dias de licença ao conferente da Alfandega do estado do Ceará, José Dias Pereira, e ao guarda da Alfandega do Rio de Janeiro, Candido António dos Santos, com vencimento na forma da lei, para tratarem de sua saúde onde lhes convier.

Expediente do dia 13 de fevereiro de 1892

Requisitou-se do Ministerio da Agricultura a remessa ao Thesouro Nacional da tabella geral da distribuição de creditos para o corrente exercicio, afim de se poder effectuar o pagamento da quantia de 9.489\$632, proveniente dos vencimentos dos empregados da hospedaria de immigrants na ilha das Flores, relativos ao mez de janeiro ultimo.

— Devolveram-se ao procurador seccional da Republica, no Districto Federal, afim de ser iniciado o competente processo, os requerimentos em que Antonio Gomes Ferra de Moura e D. Maria Manuela Esteves Fernandes reclamam a desapropriação, por utilidade publica, do terreno e caes situados entre os predios ns. 2 D e 2 F da rua Retiro Saudoso, visto não se haver o Ministerio do Interior conformado com a reclamação dos peticionarios.

— Comunicou-se:

Ao Ministerio da Instrução Publica Correios Telegraphos:

Que deixou de ser cumprido o seu aviso requisitando o pagamento; por conta da consignação—Material—da verba do § 15 do exercicio de 1891, dos salarios, na importancia de 624\$, dos serventes-continuos, em serviço dos exames geraes de preparatorios, effectuados em janeiro ultimo, porque, pertencendo a despeza de que se trata ao corrente exercicio, não pôde ser effectuada por conta de verba do de 1889;

Que, por não fazer menção a guia passada pela delegacia do Thesouro Nacional em Londres da gratificação extraordinaria de 400\$, mandada abonar ao Dr. Virgilio Benedicto Ottoni, além do seu vencimento do lugar de preparador da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, deixa por esse motivo de ser cumprido o aviso do referido ministerio sob o n. 4263 de 21 do mez ultimo.

A' Thesouraria de Fazenda da Bahia haver sido indeferido o requerimento em que o thesoureiro da extincta rechedoria das rendas internas da capital do mesmo estado, Dr. Domingos de Souza Requião, pedia o abono do vencimento desse lugar, a contar de 9 de agosto de 1891, em que foi desligado da alfandega, onde servia como addido, por ter sido nomeado para igual emprego na Thesouraria de Fazenda do estado do Espirito Santo; ficando-lhe marcado o prazo de 30 dias para prestar a respectiva fiança e entrar no exercicio do seu novo emprego.—Deu-se conhecimento à Thesouraria de Fazenda do estado do Espirito Santo.

—Solicitou-se do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas a remessa da copia do decreto que aposentou o continuo da Inspectoria Geral das Obras Publicas desta capital, João Gonçalves Barcellos, afim de passar-se o titulo declaratorio do vencimento de inactividade que lhe compete.

— Officiou-se ao presidente do Banco Emisor do Norte para que providencie no sentido de ser recolhida ao Thesouro Nacional não só a importância de £ 453—2—8, a que se refere o seu officio de 31 de dezembro de 1891, visto ainda não o haver sido, como a de £ 756—5—0 de que tratam os avisos de 13 e 27 de janeiro ultimo, provenientes do custo e remessa de notas destinadas à emissão do mesmo banco.

— Autorisou-se:

O administrador da Imprensa Nacional para ceder ao estado de Minas Geraes, mediante indemnisação, baseada em avaliação, os utensilios de que puder dispor para a fundação do *Diario Official* daquelle estado;

A' Alfandega do Rio de Janeiro para despachar livros de direitos duas caixas, vindas de Hamburgo, contendo notas para o Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e 141 barras de prata, devendo aquellas ser entregues à Caixa de Amortisação, e estas à Casa da Moeda.—Communicou-se a estas duas repartições.

O Banco do Brazil a levar ao credito do estado de Minas Geraes a quantia de 470.400\$720, correspondente ao liquido dos impostos arrecadados pela Alfandega do Rio de Janeiro, sobre productos por elle exportados no mez de janeiro ultimo.—Deu-se conhecimento ao governador do estado de Minas Geraes.

— Declarou-se:

Ao inspector da Caixa de Amortisação que a primeira remessa bimensal de notas que tem de ser feita à Thesouraria de Fazenda do estado de Mato Grosso deve ser de 200.000\$ e não de 100.000\$, como de costume, continuando, porém, as subsequentes a ser desta ultima importancia, até nova ordem;

Ao delegado fiscal deste ministerio no estado do Rio Grande do Sul que ficam approvados os actos pelos quaes designou o 1º escripturario da Alfandega de Uruguayana, João Ribeiro Carneiro Monteiro, para ocupar interinamente o lugar de inspector da dita repartição, durante a ausencia do respectivo serventuário effectivo, Archânjo Leão Abrantes, chamado a esta capital em comissão de serviço publico; e mandou que, até à apresentação do designado, fossem os trabalhos dirigidos pelo 1º escripturario Salathiel de Paiva;

Ao inspector da Thesouraria de Fazenda do estado de Minas Geraes, em resposta à consulta constante do seu telegramma de 3 do corrente mez, que, enquanto não estiver convenientemente organizada a secção de estatística commercial do mesmo estado, não deverá ser empossado o secretario para ella nomeado.

N. 8—Ministerio dos Negocios da Fazenda — Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1892.

Respondendo ao officio em que o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda do estado de Pernambuco, informando haver no mesmo estado quatro estradas de ferro subvencionadas com o pagamento de juros pelo governo da União, em cada uma das quaes funciona um empregado da mesma thesouraria para a tomada das respectivas contas, mediante o abono da ajuda de custo de 600\$ annuaes, de accordo com o aviso do Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 16 de novembro do anno proximo findo, consulta si, à vista da ordem n. 105 de 22 de dezembro seguinte, que autorisou a escolher um empregado afim de fazer parte da comissão de tomada de contas de taes estradas de ferro, deve, além dos quatro empregados, designar outro para a apuração de todas as contas, ou si o serviço é de ora em diante desempenhado somente por um delles; —declaro-lhe que o serviço de que se trata é relativo a toda a rede de estradas de ferro do dito estado e deve ser por isso executado por um só empregado. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.*

N. 4—Ministerio dos Negocios da Fazenda — Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1892.

Communico ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda do estado da Parahyba, em resposta ao seu officio n. 136 de 16 de dezembro ultimo, que fica approvado o seu acto decidindo em sessão da junta que o bacharel Argemiro Alvaro Ferreira e Souza, nomeado substituto do juiz seccional do mesmo estado antes de ter um anno de exercicio no cargo de procurador seccional da Republica, sem melhoria de vencimento, não estava sujeito a pagar pelo seu titulo de nomeação para aquelle lugar o sello fixo do § 8º, n. 8, do regulamento annexo ao decreto n. 8946 de 19 de maio de 1883, levando-se-lhe em

conta o sello proporcional já cobrado e continuando-se o desconto das prestações que faltarem, até completar um anno; visto estar o seu acto de accordo com o art. 6º, § 2º do citado regulamento e com a ultima parte do n. 2 da circular n. 17 de 6 de agosto de 1888. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.*

N. 8—Ministerio dos Negocios da Fazenda — Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1892.

Sr. ministro dos negocios do interior—Em resposta ao aviso do ministerio a vosso cargo, n. 91 de 12 de janeiro proximo findo, requisitando, não só que, pelas verbas e consignações do exercicio de 1891 declaradas nas relações que acompanharam os documentos a elle juntos, seja indemnizado o almoxarife do Asylo de Meninos Desvalidos da quantia de 5.025\$299, proveniente de despezas por elle realisadas, como tambem o pagamento da importancia de 12.161\$953, de fornecimentos feitos ao referido asylo, inclusive a despeza com o gaz consumido, durante o 3º trimestre de 1891; rogo-vos me declareis si, como determina o art. 2º do decreto n. 632 de 19 de agosto de 1890, foram levados à conta da verba—Eventuales—os excessos que se verificaram na verba—Asylo dos Meninos Desvalidos—por ter sido supprimida alguma consignação ou diminuído o respectivo credito. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.*

Circular n. 11 — Ministerio dos Negocios da Fazenda — Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1892.

Confirmando o meu telegramma desta data, declaro aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, em additamento à circular n. 1 de 9 de janeiro ultimo, e afim de o fazerem constar aos das alfandegas, para a devida execução, que as mercadorias importadas em navios entradas até 31 de dezembro de 1891, e submettidas a despacho até ao dia 29 do corrente mez, não estão sujeitas ao imposto adicional de 10% sobre os generos livres de direito de consumo, capatazias, armazenagem, imposto de piarões e de doca, a que se refere a lei n. 25 do segundo dos referidos mezes. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.*

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Guilherme A. C. de Oliveira, representante da Companhia Importadora de Vinhos Portuguezes, pedindo revogação do aviso de 10 de outubro de 1891, dirigido à Junta Commercial desta capital, em que se declarou que as sociedades em commandita por acções, embora successoras, por transformação de sociedades anónimas, façam o deposito de capital, allegando não ter capital para depositar, por consistir este em bens, cousas e direitos.—Si a requerente tem o seu capital realiado em bens, não está sujeita a fazer a entrada em dinheiro da 10ª parte do valor de cada acção, pois tal entrada importaria augmento do capital subscripto, o que somente pôde ser levado a effecto nos termos dos arts. 93, 94, 95 e 96 do decreto n. 434 de 4 de julho de 1891.

Banco de Credito Real de Minas Geraes, pedindo approvação das alterações feitas nos seus estatutos, em assembléa geral dos accionistas de 27 de agosto de 1891.—Deferido, de accordo com o parecer da Directoria Geral do Contencioso.

Norberto de Azeredo Coutinho, 2º escripturario da Alfandega da cidade do Rio Grande, removido para igual emprego na de Santos, pedindo abono da ajuda de custo de primeiro estabelecimento.—Como requer.

Banco de Credito Rural e Internacional, pedindo approvação da modificação feita no art. 86 dos seus estatutos.—Deferido, nos termos do parecer da Directoria Geral do Contencioso.

Rectificação

O nome do secretario da secção de estatística commercial, do estado das Alagoas, nomeado por titulo de 16 de janeiro findo, é Manoel Ribeiro Barreto de Menezes Filho, e não Manoel Barreto de Menezes Filho, como foi publicado no *Diario Official* de 17 do mesmo mez.

Ministerio da Marinha

Por portarias de 18 do corrente,

Foram nomeados :

Para a brigada de fies da armada, como fiel de 2ª classe, Alexandre Guapiassú ;

Para a brigada de artifices militares : como carpinteiro de 1ª classe, Cypriano José da Costa e como calafate de 2ª classe, Luiz Paulino de Carvalho.

— Concederam-se licenças :

De oito mezes ao capitão de mar e guerra Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, para tratar de sua saúde na Europa ;

Para residir em Santa Catharina, ao mestre reformado do corpo de officiaes marinheiros Balbino Francisco dos Santos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Amazon Steam Navigation Company, Limited.—Indefido.

Alípio Isidoro Pereira de Castro.—Aguarda a remessa do producto do peculio que lhe é solicitado da Escola de Aprendiziz do Maranhão.

Ministerio da Guerra

Em data de hontem foi dirigido ao Sr. ajudante general do exercito o seguinte aviso:

Tendo apparecido no *O Pais e Gazeta de Noticias* de hoje um artigo altamente offensivo da disciplina militar, pois importa em severa e publica censura a actos do Ministerio da Marinha, superior hierarchico dos signatarios do referido artigo, o qual vem subscripto pelo tenente-coronel Hermes Rodrigues da Fonseca e capitão Clodoaldo da Fonseca, recommendo-vos que verifiqueis si semelhante escripto é realmente da lavra e responsabilidade desses officiaes, e que no caso affirmativo procedais de conformidade como as leis militares.

Saude e fraternidade.—*Custodio José de Mello.*

Por portarias de 18 do corrente, foram exonerado o tenente honorario do exercito Claro José Ramos do logar de director da colonia militar do Jataly, no estado do Paraná, e nomeado para o referido logar o tenente honorario do exercito Candido José Antunes.

Expediente do dia 15 de fevereiro de 1892

Ao Sr. ministro da fazenda :

Remettendo, para que se digne tomar na consideração que merecer, o requerimento, devidamente informado, em que Henrique José de Sant'Anna, soldado reformado do exercito, allegando ter-lhe sido concedida uma pensão de \$600 diarios pelo Congresso Nacional, pede entrar no gozo dessa pensão.

Solicitando providencias a fim de que seja paga a Vicente da Cunha Guimarães a quantia de 2:628\$, proveniente de enxovaes que forneceu ao collegio militar em janeiro findo.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1892—Ministerio dos Negocios da Guerra—Circular—(Aos governadores dos estados).

Sr... —Tendo de proceder-se nos estados de Republica, no dia 1 de agosto do corrente anno, ao alistamento dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e da armada, conforme determina a lei n. 2.556 de 26 de setembro de 1874, rogo-vos que providencieis para que se realice esse alistamento com toda a regularidade, recommendando-vos os arts. 3º e 4º da lei n. 39 A de 30 de janeiro findo, constantes do impresso que a este acompanha, os quaes alteram algumas disposições daquella lei e do regulamento para a sua execução.—Saude e fraternidade.—*Custodio José de Mello.*

Ao inspector da Thesouraria do Fazenda do estado de Pernambuco, declarando, para os fins convenientes, que ao medico de 4ª classe

do exercito Dr. Neru Macario de Moraes Guerra deve ser paga a ajuda de custo de 150\$, que lhe deixou de ser abonada pela Thesouraria de Mat' o Grosso, em setembro do anno proximo passado, por falta de credito, quando transferido para a guarnição de Pernambuco.

—Ao inspector da Thesouraria de Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, declarando que deve providenciar para que, pela pagadoria filial da cidade do Rio Grande, sejam pagos, ao major graduado reformado do exercito Joaquim José Baptista, os vencimentos a que tiver direito como encarregado do deposito de pólvora da mesma cidade, desde o tempo que deixou de receber.

—Ao director da fabrica de armas, declarando, para os fins convenientes, que devem ser enviadas a esta secretaria de Estado, até o fim do corrente mez, as informações precisas para a organização do relatório que tem de ser apresentado por este ministerio ao Sr. Vice-Presidente da Republica.

—Ao director da Contadoria Geral da Guerra, declarando, para os fins convenientes, que fica extensivo aos officiaes alumnos da escola superior de guerra a disposição do aviso de 28 de janeiro findo, mandando abonar de 1 desse mez em diante aos officiaes alumnos da escola militar desta capital a gratificação de exercicio a que se refere o decreto n. 33 de 12 tambem de janeiro.

Ministerio dos Negocios da Guerra—Rio de Janeiro, 16 do fevereiro de 1892.

Sr. commandante do batalhão academico.—Tendo o presidente do conselho da Intendencia Municipal desta capital, para attender à representação que lhe dirigiu o gerente da Companhia de Carris Urbanos, solicitado do ajudante general providencias para que cessem os factos, que diariamente se dão nos carrus daquella companhia, de querer as praças da guarda nacional e do batalhão sob o vosso commando, á força e por meio de ameaças, serem transportadas nos referidos carrus, perturbando deste modo o serviço de cobrança daquella empresa, por isso que o contracto celebrado para o fornecimento de passes gratuitos não cuidou do pessoal de taes corporações, transmitto-vos, para os devidos effeitos, o incluso officio n. 1020 de 6 do corrente, rogando a vossa intervenção para que terminem taes abusos.

Saude e fraternidade.—*Custodio José de Mello.*

—Declarou-se ao presidente do conselho da Intendencia Municipal da Capital Federal que, com relação á guarda nacional, convém que essa intendencia se dirija ao ministerio da justiça.

—A' Repartição de Ajudante General:

Ficando em 860 réis o valor da etapa para as praças da commissão estratejica do Paraná destacadas em Palmas, em 892 réis para as destacadas em Iguassú e Piquery e em 700 réis o da diaria para os operarios civis da mesma commissão, tudo durante o actual semestre.

—Nomeando o general de brigada reformado do exercito, João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque, para inspecção o 2º batalhão de infantaria, em substituição do general de brigada reformado João Luiz Tavares, que tambem se acha inspecionando o 2º batalhão de infantaria.

Concedendo as seguintes licenças:

Por dois mezes, para tratar dos seus interesses no estado de Pernambuco, ao alumno da Escola Militar desta capital Alfredo Drummond, dando-se-lhe passagem para o referido estado para descontar na firma da lei ;

Para, no corrente anno, se matriculem na Escola Militar da capital, si houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares, ao alferes do 1º batalhão de infantaria José Antonio da Fonseca Galvão e aos paizanos Bento José da Silva Magalhães Junior, Pedro Rodrigues Fortes e Wenceslão Ferreira Braga Junior.

Transferindo para o 2º regimento de cavalaria o alferes do 1º da mesma arma Eduardo Frederico do Rego Barros e para a Escola Mi-

litar do Rio Grande do Sul a matricula com que frequenta as aulas da desta capital o alumno Candido Augusto Nunes Pires.

— Mandando

Declarar :

Que o medico adjunto do exercito Dr. Joaquim de Mendonça Sodré deve ser considerado o n. 1 da lista dos candidatos classificados em concurso para as vagas do quadro effectivo dos medicos do mesmo exercito, com direito á primeira vaga que se der no dito quadro, e contando-se antiguidade da data de sua primeira apresentação;

Por telegramma, ao commandante do 5º districto militar, que o edificio do forte de Ratozes, em Santa Catharina, pode ser cedido para servir de lazareto, conforme pede o commandante da guarnição em telegramma de 4 deste mez,

Pôr á disposição do commandante da Escola Militar desta capital o 2º cadete 2º sargento do 20º batalhão de infantaria, addido ao 10º da mesma arma, Cesario Pereira de Mesquita.

Inspeccionar de saude o soldado particular, addido ao corpo de alumnos da Escola Militar desta capital Leovigildo Pereira da Silva Moraes.

Servir no estado do Piahy o medico de 4ª classe do exercito Dr. Francisco Ferreira Nina.

Substituir por 40 praças do 1º batalhão de engenharia o destacamento de infantaria da Escola Militar da capital.

Dar baixa do serviço do exercito : ao 2º sargento do 32º batalhão de infantaria Narciso Amaro Tenorio, em vista do disposto no aviso de 14 de fevereiro do anno proximo passado, ao 1º cadete do 5º batalhão de artilharia Antonio Gomes de Siqueira Cavalcanti, por ser achar como alferes do corpo de policia do estado de Pernambuco e ao soldado do 22º batalhão de infantaria Manoel Ignacio Rabello Junior, por ser menor e haver verificado praça sem autorisação de sua mãe.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 18 do corrente :

Foi declarada sem effeito a de 28 do julho de anno passado, nomeando o cidadão José Mendes Totta para o cargo de intendente da commissão de obras da barra do Rio Grande do Sul, visto não ter em tempo assumido o referido cargo.

Foram nomeados :

Para o logar de secretario da commissão de obras da barra do Rio Grande do Sul, o cidadão Florimundo Torres Golindo, com os vencimentos que lhe competirem.

Para o cargo de intendente da commissão de obras da barra do Rio Grande do Sul, o ajudante da referida commissão, Alfredo Antonio dos Santos, com os vencimentos que lhe competirem.

DIRECTORIA CENTRAL

Expediente do dia 15 de fevereiro de 1892

Ao Ministerio da Fazenda foram requisitados os pagamentos:

De 149\$323 á Empresa de Obras Publicas no Brazil e á *Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro* por fornecimentos feitos, nos mezes de outubro a dezembro ultimo, á directoria do Jardim Botânico da lagoa Rodrigo de Freitas.

De 288\$239 á referida *Société Anonyme* pelo consumo de gaz, durante o ultimo trimestre do anno proximo passado, na caixa da agua da Tijuca e no edificio da inspecção geral das obras publicas ;

De 357\$360 a Vicente da Cunha Guimarães e Alberto Pedro Segond, por fornecimento á directoria do sobredito Jardim Botânico ;

De 200\$ a Carvalhaes & Comp. por fornecimento de objectos destinados à secretaria de Estado ;

De 81\$ a Wilson, Sons & Comp., agentes da United & Brasil Mail Steam Ship Company, limited, por uma passagem concedida em outubro para utilidade do serviço ;

De 500\$ a Maria Alexandrina da Motta Teixeira por alugueis do predio occupado à rua do Senado pelo laboratorio de biologia ;

De 1:700\$100 à Imprensa Nacional, mediante jogo de contas, por indemnisação de trabalhos executados naquelle estabelecimento para utilidade do serviço da secretaria de Estado.

DIRECTORIA DA AGRICULTURA

Dia 19 de fevereiro de 1892

Autorisou-se o cidadão Augusto Glaziou, director dos jardins da Praça da Republica e Passeio Publico, a se entender com o presidente do estado de S. Paulo sobre trabalhos de sua profissão, necessarios à cidade de Piracicaba.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Expediente do dia 19 de fevereiro de 1892

Lloyd Brasileiro, pedindo que seja restabelecido o aviso deste ministerio de 21 de novembro de 1888 para a justificação dos casos de força maior. — Só pelo Congresso Nacional pôde ser attendida a reclamação ; por isso, indefiro o requerimento.

Ernani Lodi Batalha e outro, pedindo para contractar um serviço regular da navegação a vapor para o transporte de gado em pé, mediante favores. — Indeferido.

Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos

Por portaria de 16 do corrente, foram concedidos 30 dias de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde, a José dos Santos Lucas, continuo da Escola de Minas do Ouro Preto.

Directoria Geral dos Correios

Por portarias de 19 do corrente :

Foi nomeado Salviano Lobo praticante interino dos Correios de Alagoas.

Foram exonerados, a pedido, os praticantes de 2ª classe do Correio de S. Paulo, Matias Orozimbo Barbosa e Fermino Ladeira.

Foi exonerado, a pedido, o carteiro supplente Antonio de Senna Andrade.

REDACÇÃO

Minas e quintos do ouro

(Continuado do n. 49)

§ LV

Contudo parecia já difficiloso conseguir o ajustamento das cem arrobas. Não foram bastantes a remover o mal as buscas que o governador mandou dar em casas particulares, aprehendendo o ouro, que nellas se achou, e fazendo-o levar à fundição ; as cartas por elle escriptas aos Ouvidores e Vigario Capitular do Bispado, para não conservarem ouro algum em pó nos seus respectivos cofres, porque dos mappas, que enviou, constava não ter o rendimento do quinto do anno de 1771 preenchido a quota. (76) Das contas sem duvida do anno preterito resultaram as Ordens Régias, determinando a derrama, segundo as promessas e convenções dos Povos, e toda a vigilan-

(76) Carta do Governador para o Marquez de Pombal de 19 de janeiro de 1772. Em outra de 26 do dito mez e anno participa o governador o rendimento do 3º trimestre de 1771, importando em 21 arrobas e 48 marcos, 6 onças, 4 oitavas, 20 grãos e 4 quintos, além de 15 marcos, 2 onças, 6 oitavas, 43 grãos e 1 quinto de Minas Novas, e de 9:814\$387, producto do subsidio voluntario. A causa da diminuição do quinto, dizia o Governador proceder das poucas forças dos mineiros, das difficuldades dos serviços, e do máo methodo com que eram feitos.

cia em atallar o extravio e fazer fundir todo o ouro, que se extrahisse dos serviços mineiros, afim de se inteirarem as cem arrobas. (77)

§ LVI

Por outra ordem do Real Erario (78) em consequencia da carta do governador foi determinado à Junta da Fazenda, que sem demora mandasse proceder ao lançamento toda derrama, comprehendendo nellas todas as faltas anteriores. A mesma junta se ordena que faça por atallar os extravios do ouro, tomando para isso as medidas conducentes, para que fundido e quintado se verificassem as cem arrobas contractadas no estabelecimento das intendencias. Procedeu isto da carta de 19 de janeiro, de que acima é feita relação.

§ LVII

Recebida a real ordem de 4 de agosto de 1771, logo a junta da Fazenda lhe deu cumprimento, escrevendo aos intendentes das comarcas para remetterem ao cofre geral desde 1 de janeiro futuro todo o rendimento, que o real quinto tivesse produzido, bem como todos os dinheiros da fazenda real, para o dito cofre passar ao Rio de Janeiro (79).

Mencionando enfim uma nova ordem (80) expedida em consequencia das relações dos rendimentos dos quintos (81) a recomendar a vigilancia possivel em combater o extravio e contrabandos do ouro, cerro esta ultima divisão.

(77) Ordens do Real Erario de 26 de março e de 3 de junho de 1772.

(78) Ordem de 12 de julho de 1772.

(79) Consta da carta da junta para S. Magestade de 10 de junho de 1772, e da ordem de 17 de outubro do mesmo anno.

(80) Ordem de 27 de setembro de 1773.

(81) Em uma das ditas relações que acompanhava a carta do governador, escripta a 10 de junho de 1772 se dizia ser o rendimento do 1º trimestre desse anno de 20 arrobas, 39 marcos, 5 onças, e 54 grãos, afora o de Minas Novas, importando em 28 marcos, 1 onça, e 7 oitavas. Do subsidio se remetteram 21:651\$635.

Na dita ordem se faz menção da carta do governador de 22 de setembro de 1772, participando o rendimento do 3º trimestre, que consistio em 20 arrobas, 31 marcos, 6 onças, 3 oitavas, 50 grãos e 4 quintos.

Relação dos rendimentos da capitania de Minas Geraes desde o anno de 1700 até o de 1713

1700 — Do real 5º.....	940		1708 — Real 5º.....	1.163,18	>
		940	Confiscos.....	7.821,18	>
1701 — Real 5º.....	6.064		Dizimos.....	1.020,61	>
Datas.....	3.320		Ausentes.....	110	
Confiscos.....	695				10.118,25 >
		10.079	1709 — Real 5º.....	4.546	
1702 — Real 5º.....	28		Confiscos.....	2.912	
Datas.....	1.442		Dizimos.....	83,29	>
Confiscos.....	669		Ausentes.....	1.468	
		2.139			9.009,29 >
1703 — Real 5º.....	1.648,57	grammas	1710 — Real 5º.....	5.682	
Datas.....	684		Datas.....	320	
Confiscos.....	6.823		Confiscos.....	3.542,11	>
		9.155,57 >	Dizimos.....	116,61	>
1704 — Real 5º.....	2.926,50	>			9.661
Datas.....	604		1711 — Real 5º.....	13.579	
Confiscos.....	4.708,36	>	Datas.....	280	
Dizimos.....	445,60	>	Confiscos.....	6.185	
		8.685,2 >	Condennações....	120	
1705 — Real 5º.....	1.637,18	>	Para a guerra....	17.187	
Datas.....	447		Passagens.....	990	
Confiscos.....	1.640				38.341
Dizimos.....	804,16	>	1712 — Real 5º.....	8.618,36	>
Ausentes.....	742		Confiscos.....	1.782	
		5.270,34 >	Condennações....	100	
1706 — Real 5º.....	4.890				10.500,36 >
Datas.....	90		1713 — Real 5º.....	2.781,18	>
Confiscos.....	182		Datas.....	150	
Dizimos.....	816,61	>	Confiscos.....	7.106,54	>
Ausentes.....	3.345		Passagens.....	3.886	
		9.323,61 >			13.924
1707 — Real 5º.....	4.890				146.416
Confiscos.....	2.905,54	>	A dinheiro :		219.626\$375
Dizimos.....	1.682,43	>			
Ausentes.....	2.580,13	>			
		9.269,38 >			

Observações sobre os diferentes systemas de arrecadação do quinto

§ I

Não é possível manter a dignidade soberana e fornecer ás diversas necessidades do Estado independentemente de rendas. Consistindo estas nos bens patrimoniaes do principe e nos tributos, o principal direito magestático se exercita na imposição dos últimos. Ou aquelle direito deriva do poder supremo, ou do dominio eminente, como a Ord. patria se exprime (1), ninguém duvida da sua legalidade e existência, bem como da competencia do imperante sobre declarar as pessoas ou cousas susceptíveis de imposições. E não só por este motivo, mas também por se comprehenderem nos direitos reais os veiros e minas (2) pôde o soberano, concedendo-as, exigir do donatario certa quota em reconhecimento do direito senhorial. Os mesmos principios em que se firma a justiça do direito, provam que ao mesmo soberano cumpre determinar a quota e prescrever a forma da arrecadação.

§ II

Fica isto nas quatro previdentes divisões que os nossos augustos reis, reservando o quinto de ouro extrahido, deixaram aos povos por effectos da sua real generosidade a escolha do modo da cobrança.

Viram-se também os diversos systemas adoptados a este fim, desde o descobrimento das minas até os nossos tempos, e da simples historia de cada um delles é facil decidir qual entre todos merece a preferéncia. Deixando a decisão a quem pertence, observarei sómente as utilidades e inconvenientes, que dos ditos systemas tem sido inseparáveis na theoria e na pratica. E porquanto a capitação e a cobrança por batéis não differem entre si, superfluo seria tratar separadamente de cada uma, visto que se lhes pôde applicar os mesmos argumentos e reflexões

Artigo 1.º

§ III

Começando pela capitação, não foi, nem era de esperar que fosse susceptível de felizes resultados, a principio por se tratar de um novo systema de cobrança, e depois pela difficuldade de bem o regular. Os novos estabelecimentos de tal natureza, fazendo-se sensíveis, não passam de ordinario sem queixas, e disto existem sobejas provas na temeraria contração dos povos a qualquer mudança de forma de arrecadação.

Quanto mais que dependendo os successos dos novos impostos: 1º, da igualdade na distribuição, de tal sorte que paguem todos a proporção das suas facultades; 2º, de se evitar toda a especie de vexames e distrações na cobrança, e 3º de se consultar o meio mais commodo de se haver o pagamento, e o tempo em que o cidadão melhor o possa fazer; são estes uns requisitos, que de modo nenhum se podem accomodar com a capitação.

§ IV

Não é mister amontoar discursos em favor desta verdade. O juizo, que da capitação em poucas palavras faz um celebre economista, decide dos inconvenientes della. Pretendendo-se, diz o autor (3), proporcional-a á fortuna horrenda de cada um, vem a ser arbitrario. O estado da fortuna de um homem varia todos os dias, e para o conjecturar são precisas inquirições, repetidas ao menos uma vez todos os annos, mais intoleráveis

do que o tributo mesmo. Distribuida por homens, o sujeitos estes a diversas paixões, deve ser arbitraria sempre e incerta. Quando se queira accommodar-a, não com a fortuna, mas com a ordem de cada cidadão, ella será absolutamente desigual, pois que os grãos de fortuna são de ordinario designaes relativamente ás ordens de um mesmo grão. Assim, pois, correndo após a igualdade, a capitação torna-se arbitraria e incerta, e é sempre desigual, entendendo-se em a fazer certa e não arbitraria. A incerteza produz o maior abuso; si o tributo é modico, uma grande desigualdade pôde-se tolerar; si é pesado, a menor desigualdade custa a soffrer.

§ V

Tanto esta theoria se conforma com as verdades da experiencia, que ainda hoje se lastimam as epochas da capitação. Deram-se graças á mão piedosa que enxugou as lagrimas de 16 annos. Os successos dos primeiros tempos suscitaram as queixas que as camaras levaram aos pés do soberano, e o governador, por mais prevenido que estivesse pela capitação, não pôde deixar de reconhecer a justiça das representações. (§ 3º do livro 3.º) A desigualdade era effecto do systema de arrecadação; porém nas multas e confiscos, foram outros os motivos que influíram. Nem o governador sem oppressão podia amontoar cabeçadas, que persuadissem ao soberano as vantagens do seu governo. Escrevendo ao mesmo senhor (4), que o mandara ouvir sobre a representação da camara de Villa-Rica, traz-lhe á memoria as perturbações dos annos de 1733, 1734 e 1735, como si os crimes de alguns, fabricando moeda falsa, pudessem allegar-se por exemplo, e fosse menor o damno, que resultava da ruina de um povo inteiro. Sem, portanto, desfavorecer ao systema, como não podia absolutamente negar os prejuizos dos vassallos, propunha algumas modificações, que em somma se reduziam a isentar da capitação os escravos, de que legalmente constasse, que trabalhavam em novos descobertos, e da metade della aos que se empregassem nos regos de aguas necessarias para os serviços mineralogicos, como si esta prova fosse muito possível, ou a sel-o fosse menos dispendiosa do que a solução do censo, e não multiplicasse as difficuldades com novas complicações. Não desistindo emfim das multas, a que se devia sem duvida a promptidão e facilidade dos pagamentos, apenas concedia que se allongasse o espaço aos devedores, e que quanto ás denuncias se modificassem. Mas não era de parecer que se voltasse ás casas da fundição e moeda, por se não verem repetidos os extravijs e crimes perpetrados com insolente força naquelles tempos; porque ainda suspiravam os que requeriam e aconselhavam a mudança.

§ VI

Salvo comtudo o respeito que merece um governador, trabalhando no augmento das rendas do Estado, será mister referir não só as utilidades mas também os inconvenientes da capitação. Verdade é que ordenada já a cobrança e acautelladas as fraudes, montou o producto do quinto do anno de 1738 em 988.014 oitavas de ouro, 241 arrobas e 888 oitavas e 62 grãos (§ 21 da divisão 3.ª). Mas é de notar que sobre se não apontar outro exemplo, igualmente vantajoso, pois que a do anno de 1737 apenas chegou a 23.731 oitavas. (§ 20 na dita divisão), na mencionada quantia se comprehenderam os quintos de S. Paulo, Goyaz e Cuyabá, o que se tira dos logares proximo citados, e do que em outras partes se lê a respeito do excesso de 25 arrobas, que além das 100 pactuadas, durante a casa da fundição, produziu o rendimento por capitação (§ 44 da 4ª divisão).

§ VII

A desigualdade do lançamento e a dureza da cobrança arrostavam consequencias perniciosas. Já nos annos de 1713 e 1714 esmorecia de sorte o rendimento (§§ 25, 28 e 31 da 3ª Div.), que, ainda depois de restabelecidas as fundições, se tratou muitos tempos da cobrança (§§ 5º, 20 e 22, da 4ª Div.). Estes effectos emanaram de causas diferentes: 1ª, foi sem duvida a de se confundir o escravo mineiro com o que servia aos usos domesticos, o do pobre com o do rico, o do proprietario do grandes serviços com o do fisco; 2ª, a de se exigir a multa e verificar o confisco antes da divida vencida, de que procedia; 3ª, a de se arruinarem os proprietarios dos escravos, que eram já arremetados por baixos preços, na falta de licitantes; 4ª, os prejuizos dos credores, que, vendendo fiados os negros, perdiam os preços logo que pelo censo e multas se confiscavam para a fazenda real, de onde vinha; 5ª, a decadencia e ruina do commercio; e 6ª, dos proprios quintos e direitos das alfandegas e das entradas.

§ VIII

Da desigualdade também e do modo da cobrança foi resultado a sonegação dos escravos, e desta a multiplicidade de execuções e confiscos, cujo proveito não podia equivaler á universalidade dos prejuizos. Além de que os exames e buscas, si não custavam despeza alguma (valho-me do autor citado), equiparavam-se a que todos boamente fariam para se livrarem delles. Eram necessarias infinitas pessoas, empregadas nas matriculas, na cobrança e execuções, e na vigilancia dos sonegados, cujos salarios não podiam deixar de ser onerosos á fazenda real. E temia-se finalmente que, facilitadas as denuncias, o interesse e a vingança fossem os poderosos moveis da maior parte dellas, como algumas vezes se realisou em Minas, e é comprovado com a experiencia do mundo.

Art. 2.º

§ IX

Ha proporções a guardar no estabelecimento dos impostos. O direito senhorial do quint, tendo por objecto a extracção do ouro, não é bem que se confunda com os tributos de outra natureza e qualidade. Supposto isto, é mister achar o melhor modo de o perceber e arrecadar. As casas da fundição parecem tirar a incerteza e arbitrio do ouro e se observa uma exacta proporção, sem que se pague mais do que se deve, ou se pague do que se não deve, nem antes de se dever. Também foram estes os fundamentos que influíram no estabelecimento das casas da moeda e fundição pelos annos de 1725, e que justificaram a restauração destas no do 1751.

§ X

As utilidades, que tem seguido esta forma de arrecadação, ninguém desconhece. Sabe-se que no anno de 1731 se remetterm para o reino 78 arrobas de ouro, producto do quinto, e que, offerecendo os povos, a 20 de março de 1734, 100 arrobas, se verificaram a cabo de um anno 137 arrobas; os seguintes e ultimos tres mezes da casa da fundição renderam emfim 43 arrobas (§§ 16, 22 e 33 da 2ª Div.). Si, restauradas as casas, o primeiro anno não correspondeu ás promessas dos povos, a falta procedeu talvez da difficuldade que acompanha os novos estabelecimentos, pois que nos immediatos se inteirou a quota, e annos houve em que se experimentaram acrescimos até ao de 1762. Verdade é que desde esse anno até agora não tem sido mais possível inteirar as 100 arrobas, mas no deficit tem parte, não só o extravio como também a decadencia e atraso dos serviços mineralogicos (§§ 32, 41, 46 e 50 e seguintes da Div. 4ª).

§ XI

Não ha systema inteiramente livre de inconvenientes na pratica, e nesta certeza é

(1) Em signal e reconhecimento do supremo e universal senhorio, diz a Ord. liv. 3º, t. 71, § 2º.

(2) Ord. liv. 2º, tit. 26, § 16.

(3) Livro 5º, cap. 2º.

(4) Carta do governador para o secretario de Estado de 6 de outubro de 1745.

preciso adoptar o menos máo, prevenir e combater as causas do mal. E' uma verdade que, derivando a diminuição de qualquer ramo de renda da falta de consumação, não ha remedio sinão o de moderar o tributo.

Quando, porém, a diminuição é o effeito da fraude, pôde-se atalhar de dous modos: ou diminuindo a tentação de fraudar, ou augmentando as difficuldades. Diminue-se a tentação moderando-se o tributo, e augmenta-se a difficuldade estabelecendo-se systema proprio para tolher a fraude. (O A. citado cap. 2º do livro 5.º)

§ XII

Si pois, a diminuição do quinto de todo se não pôde remediar, por isso que em parte procede da difficuldade e decadencia actual da extracção do ouro, o contrario se deve sustentar pelo que toca ao extravio. O lapso dos tempos tem feito esquecer as providencias e regras inventadas para vedar os descaminhos. (§§ 6, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 44, 45, 47 e 48 da Div. 4.ª). Renovadas e accommodadas as circumstancias actuaes da capitania, pôde-se ainda esperar augmento do real quinto. Cumpre aos intendentes fazel-as observar, pondo em exercicio as leis e ordens, que regulam as suas funcções. O abuso é tal, que os povos se persuadem da nullidade destas magistraturas, tendo que o officio dos intendentes se reduz a não ter que fazer.

§ XIII

Assim é que, com a total extincção do contrabando do ouro, si não poderá já mais contar. Mas não se duvide que será menor, empregadas as cautelas precisas, reduzidas á pratica as leis, regimentos e ordens municipaes. O valor da oitava de ouro, sendo de 1\$200, tenta muito mais ao extravio do que elevando-o a 1\$500; mas desta elevação não é mister esperar successos inteiramente felizes. Os que conhecem o ensaio do ouro sabem que algum ha que, reduzido o quinto nas fundições, rende ainda de 2 a 8 por 100, em lucro do dono, e eis aqui uma razão a persuadir que; elevado o ouro a 1\$500, nem por isso acabará a tentação do extravio. Logo, pois, é claro que mais da execução das leis e vigilancia dos magistrados, do que dessa elevação do valor do ouro, depende a supressão ou diminuição dos descaminhos desse metal.

§ XIV

Disse acima que a diminuição do quinto, de que é causa a decadencia dos serviços, não admittê inteira emenda e não ha duvida que a extracção do ouro é hoje mais difficullosa, comparada com os primeiros tempos do descobrimento das minas, sendo preciso agora penetrar maiores profundidades, e por consequencia entrar em maiores despezas. Porém estou certo que, descobrindo-se e pondo-se em obra os meios de facilitar a mineralogia, e favorecendo-se aos mineiros, ainda se esperarão progressos na extracção do ouro e augmento do quinto. A arte, assim como em tudo, pôde nesta parte ajudar a natureza, e esta revolução ha de ser a obra de habéis mineralogicos.

§ XV

Não é minha tenção levar as cousas a ponto de abrir todo o quinto do ouro, substituindo-lhe um equivalente. Na hypothese de que a mudança não transbordasse a natureza do imposto, com difficuldade se acharia equivalente de 50, ou 60 arrobas, que pôde ainda produzir o quinto de um anno por outro. As fazendas por certo o não soffriam. Já oneradas com os direitos das entradas, de que buscado o maior rendimento de um dos 12 annos, de 1790 a 1801, acha-se ter sido de 141:292\$672, o que supposto, mal poderiam supportar de mais a mais 245:760\$, importe das 50 arrobas, mormente achando-se sobrecar-

gadas as mesmas entradas com o subsidio voluntario recebido nesta capitania desde o anno de 1796. Quanto mais que os excessivos impostos sobre as fazendas de consumação se não conformam com as regras, por servirem a diminuir-a, ou a animar a fraude, de onde vem a fallencia da renda, que aliás facilitam e augmentam os direitos moderados. (Aut. citado liv. 5º cap. 7º).

§ XVI

Isto não disserra si não tivesse já occorrido em tempos afastados, quando os povos requeriam a mudança dos quintos do ouro para as fazendas que entrassem pelos registros da capitania. Sobre não ser facil (escrevia o governador Gomes Freire de Andrade) (5) achar o equivalente de dous milhões, os preços das mercadorias de modo se elevariam que as grandes vantagens fariam esquecer os riscos dos contrabandos. Além de, que persuadido estava que na falta de baetas e de outros generos, tinham os povos de Minas algodão a que se tornassem; de onde viria a ruina dos direitos das entradas e dos das alfandegas. Note-se tambem que os direitos impostos nas fazendas, governando D. Braz Balthazar da Silveira, se tinham introduzido em ajuda do quinto do ouro (nota ao § 29 da 3ª Div.).

§ XVII

Supposto o que fica dito a respeito das fazendas em geral, saltam aos olhos as preoccupações e engano dos que pretendem achar o equivalente do quinto nas fazendas de luxo. Si é impossivel que todas quaesquer que sejam produzam esse equivalente, que será limitando-nos ás de mero luxo?

Desanimada a consumação, é força que a industria esmoreça, e que de todo, o que mais se deve temer, se aniquilem os direitos dos quintos, successo esse que transtornaria a economia estabelecida, faltando os rendimentos consignados para as despezas da provincia. Os factores de tal projecto ignoravam sem duvida os effeitos que podiam resultar da mudança (6).

XVIII

Perdoar-se-me-ha a digressão, observando-se que o verdadeiro patriotismo não pôde ver sem indignação que o interesse particular se inculque debaixo das apparencias do bem publico. Bastaria a meu ver que a pró dos mineiros se moderassem os direitos sobre o ferro, aço, polvora esal, como se propoz ás camaras em o anno de 1795, a se não estabelecessem no paiz as fabricas felizmente projectadas, ou a se não alcangarem do estabelecimento as commodidades do bom mercado; este favor, ajudado de melhor theoria, facilitará os serviços mineraes. Do que deve por consequente resultar o augmento dos quintos. A este fim se deveriam dirigir nas circumstancias da capitania os exforços dos encarregados da administração da fazenda. Talvez que bem concertada esta em todos os ramos, se alliviasse o quinto da enorme despeza que de muitos annos a esta parte, se deduz delle a favor da extracção diamantina. Poderá esta vantagem conseguir-se? Como? E em que tempo? Eis aqui o objecto de um tratado differente, e o que fizer ao Estado este serviço (talvez possivel), merecerá de certo a estima e o reconhecimento, que se devem a todo o vassallo util.

(5) Carta de 6 de outubro de 1745.

(6) Eodem anno erēbīs populī flagitatio omnibūs dubitavit. Nero au cuncta victigalia omenitī juberet, id que pulcherrimum donum generi mortalium daret. Sed impetum e justitūne senatorum, dissolutionem imperii docendo, silfructus, quibus Republica sustineretur, diminuerentur. Quippe sublatis portorius, sequeus, ut tributum abolitio expostularetur... Reliqua mox itū providenda, ut ratio questum et necessitas erogationum inter se congruerent... (Tacito, Ariual, lib. 13, cap. 50 e 51.)

§ XIX

O mineiro, pois, a quem tocam as utilidades da extracção do ouro, contrahie responsabilidade pelo que pertence ao quinto; o que não é tal, o artifice, o consumidor e as ordens de cidadãos estão disensados deste onus, que lhes não convem. E assim crescerá o consumo de toda a qualidade de fazendas, os direitos das alfandegas e registros se augmentarão. De resto ficarão reservados alguns ramos de industrias, que possam em tempos difficultosos, ou quando aprouver ao soberano, subministrar subsidios extraordinarios.

§ XX

Tudo o que fica dito prova que o atraso e diminuição do quinto não vem do systema adoptado de o cobrar. Accommodados os povos com as casas da fundição por um habito de 52 annos, e perdida já a memoria das antigas contestações, respeitam como obrigação natural a que lhes é posta de levarem os seus ouros a fundir, e pouco dados a theorias, se não embaraçam com o valor de 1\$200 defuido a cada oitava de ouro, antes o costume, tanto ou mais antigo do que elles, lhe o tem feito ver como o verdadeiro e real. De onde se colhe que, sobre se não dever imputar ás casas da fundição a decadencia da renda do quinto, ellas pelo contrario têm sido causa de muito bons effeitos, quaes são o socego e a tranquillidade dos povos, no que em grande parte consiste a sua felicidade.

Ar. 3.º

§ XXI

Quanto á moeda, de que tambem se tratou na 2ª divisão, tenho sómente a observar que, sendo unanimemente recebida, como a paga e medida de todas as cousas, serve em geral a facilitar o commercio, e pôde neste paiz produzir a vantagem particular de tolher parte do extravio do ouro e de occorrer aos prejuizos, que resultam das quebras provenientes dos diversos pesos e dos que veem das falsificações impossiveis de acautellar. As causas em que se fundaram para a supprimir não se poderiam hoje allegar sem pejo, visto que taes se não devem considerar o perigo de se levantarem fabricas de moeda falsa, e o de facilitar por este modo a compra do ouro. Os abusos, a que estabelecimento nenhum escapa, não veem já mais por exemplo; boas leis, pontualmente observadas, podem removê-los e desterrel-os. Além de que é mais difficullosa o extravio do ouro, sendo mister compral-o a moeda, do que circulando por entre as mãos de todos, como equivalente de todas as cousas.

§ XXII

Declamando sempre contra a diminuição da moeda, que se chegou naquelles tempos a propor (nota ao § 29 da 3ª Div.), não é do meu instituto, nem dos deveres de um particular, mover e decidir as questões:

1ª, si é mais util substituir casas de moeda ás existentes da fundição, ou conservar estas, não obstante o estabelecimento das primeiras;

2ª, si aos interesses do principe e aos dos povos convirá melhor admittir na capitania toda a especie de moeda geral do que certa moeda provincial.

Pertence aos funcionarios publicos interpor o seu parecer a este respeito. Tambem passa por certo que o general Bernardo José de Lorena apresentou o seu plano cheio de luzes e apoiado da experiencia adquirida no governo de duas capitancias, e principalmente na de que se trata.

Deste modo, e já que os arbitrios não nos convem, contentemo-nos apenas com a satisfação de poder gosar em breve dos fructos das vigalias dos esclarecidos ministros e habéis politicos, que dirigem os destinos deste povo.

Rendimento do Real Quinto na capitania de Minas Geraes do 1º de agosto de 1751, em que teve principio o methodo das Casas de Fundição, com a differença que os annos seguiram, segundo o estabelecimento das ditas casas, de agosto a fim de julho, até ao anno de 1766, no qual por observancia das reaes ordens se estabeleceu, de janeiro a dezembro, o que actualmente se pratica

	RENDIMENTO LIQUIDO					ACCRESCIMTO					TOTAL REAL							
	Arrobas	Marcos	Oncas	Oitavas	Grãos	Quintos	Arrobas	Marcos	Oncas	Oitavas	Grãos	Quintos	Arrobas	Marcos	Oncas	Oitavas	Grãos	Quintos
No 1º anno foi a concessão de Sua Magestade do ouro livre um mez e por isso desta falta isentos os povos pela dita concessão, e pelas reaes ordens de 18 de fevereiro de 1752, e de 16 do mesmo mez de 1763																		
Do 1º de agosto de 1751 ao fim de julho de 1752.....														34	6	1	33	1
Do 1752 a 1753.....	107	50	6	7	25	1	7	50	6	7	25	1	52					
« 1753 » 1754.....	118	22	4	3	56	2	18	22	4	3	56	2	100					
« 1754 » 1755.....	117	57	5	5			17	57	0	5			100					
» 1755 » 1756.....	114	45	5	1	33	3	14	45	5	1	33	3	100					
» 1756 » 1757.....	110	18	0	5	36	0	10	48	0	5	36	0	100					
» 1757 » 1758.....	88	63	2	7	8	2							100	53	2	7	8	
» 1758 » 1759.....	116	46	1	4	23	4	16	46	1	4	23	4	88					
» 1759 » 1760.....	97	32	0	1	1	3 1/2							100	32	0	1	13 1/2	
» 1760 » 1761.....	111	19	2	6	64	4	11	19	2	6	64	4	97					
» 1761 » 1762.....	102	10	0	1	61	1	2	10	0	1	61	1	100					
» 1762 » 1763.....	82	47	5	3	13	1							100	47	5	3	13	
» 1763 » 1764.....	99	41	1	7	30	3							82	41	1	7	30	
» 1764 » 1765.....	93	30	7	6	53	2							99	30	7	6	53	
» 1765 » 1766.....	85	27	5	6	2	3							93	27	5	6	2	
Do 1º de agosto a fim de dezembro.....	46	49	5	1	68	3	5	6	7	7	20	3	85	42	5	2	48	
» 1767.....	87	15	1	0	41	1							41	15	1	0	44	
» 1768.....	81	50	0	4	61	1							87	50	0	4	61	
» 1769.....	84	20	4	6	48	4							81	20	4	6	40	
» 1770.....	92	19	4	4	1	11 1/2							84	19	4	4	11 1/2	
» 1771.....	80	51	0	2	52	4							92	54	0	2	52	
» 1772.....	82	06	5	1	40	3							80	6	5	1	40	
» 1773.....	78	17	6	2	13	0							82	17	6	2	13	
» 1774.....	75	22	7	7	42	0							78	22	7	7	42	
» 1775.....	74	50	5	0	43	2							75	50	5	0	43	
» 1776.....	76	12	6	7	64	2							74	12	6	7	64	
» 1777.....	70	2	0	0	5	0							76	02	0	0	5	
» 1778.....	72	58	7	0	53	0							70	58	7	0	53	
» 1779.....	72	0	0	3	26	0							72	00	0	3	26	
» 1780.....	66	13	2	3	20	2							66	13	2	3	20	
» 1781.....	72	55	3	0	21	4							72	55	3	0	21	
» 1782.....	65	36	7	2	14	2							65	36	7	2	14	
» 1783.....	62	44	2	6	56	0							62	44	2	6	56	
» 1784.....	57	51	6	5	21	1							57	51	6	5	21	
» 1785.....	52	30	5	1	23	3							52	30	5	1	23	
» 1086.....	49	0	1	6	63	0							49		1	6	63	
» 1787.....	42	42	2	3	30	0							42	42	2	3	30	
» 1788.....	41	28	1	3	67	1							41	28	1	3	67	
» 1789.....	43	20	2	7	40	2							43	20	2	7	40	
» 1790.....	41	34	1	4	59	4							41	34	1	4	59	
» 1791.....	41	23	0	6	9	0							41	23	0	6	9	
» 1792.....	45	34	3	7	27	0							45	34	3	7	27	
» 1793.....	48	6	6	4	45	0							48	6	6	4	45	
» 1794.....	46	43	7	4	38	4							46	43	7	4	38	
» 1795.....	39	7	3	3	23	4							39	7	3	3	23	
» 1796.....	41	55	4	0	9	4							41	55	4	0	9	
» 1797.....	43	54	6	4	1	1							43	54	6	4	1	
» 1798.....	41	50	2	2	17	4							41	50	2	2	17	
» 1799.....	38	5	3	7	53	1							38	5	3	7	53	
» 1800.....	38	10	5	4	20	1							38	10	5	4	20	
» 1801.....	36	1	1	2	39	2							36	1	1	2	39	
	3.582	28	1	7	67	3	104	50	6	5	33	3	3.553	7	4	3	7	0

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 18 de fevereiro de 1892.....	5.107:665\$549
Rendimento do dia 19.....	222:486\$141
Em igual periodo de 1891....	5.330:151\$690
	3.279:949\$922
RECEBEDORIA	
Rendimento do dia 1 a 18 de fevereiro de 1892.....	999:417\$421
Rendimento do dia 19.....	75:432\$397
Em igual periodo de 1891..	1.074:849\$818
	1.418:999\$719

NOTICIARIO

Escola Barão do Rio Doce— Illm. e Exm. Sr. director da Escola Barão do Rio Doce. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o resultado dos concursos effectuados no mez proximo passado no curso nocturno desta escola, nas tres secções em que elle se achia dividido.

1ª secção — Leitura, escripta, noções de arithmetica rudimentar e calculo mental: — Antonio Moreira dos Santos, 3 pontos; Benedicto Cavalcante, 2 pontos; Flodoardo Cavalcante, 1 ponto.

2ª secção — Grammatica portugueza, arithmetica e noções de desenho: — Rozendo

Candido Freire (em arithmetica) 3 pontos; João José de Oliveira (em todas) 2 pontos; Tertuliano Barbosa de Oliveira (idem) 1 ponto.

3ª secção — Portuguez (com algumas noções de latin), algebra, geometria e geographia: — Eurico Rodrigues de Oliveira, 5 pontos; João Rosas da Silveira, 4 pontos; Julio Candou, 4 pontos; Lafayette Amorim Vieira, 3 pontos

Aula de gymnastica— Neste mez, tendo havido apenas tempo para as primeiras evoluções militares, o professor pediu dispensa de apresentar classificão, aguardando os resultados do corrente mez.

Tenho tambem a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que os alumnos da 3ª secção, tendo muito desejo de aprender a lingua franceza, pediram-me que nas terças, quintas

e sextas feiras, eu desse-lhes uma aula extraordinaria dessa mat'ria.

Creio que acceitando o pedido, muito pouco fiz alem de meu dever.

Deus guarde a V. Ex. — Rio, 17 de fevereiro de 1892.—O professor e director interino, *Roberto Nunes Landry*.

Imprensa periodica—Recebemos o fasciculo n. 1 de janeiro ultimo do *Auxiliador da Industria Nacional*, trazendo o seguinte sumario:

Parte official—Acta da sessão do conselho em 15 de dezembro de 1892. Conselho administrativo. Officio ao director dos cursos. Resposta. Officio ao ministro da agricultura. Resposta.

Ampelographia—Descrição de diversas espécies e variedades de vinhas.

Exposições—Exposição internacional Colombiana.

Industria fabril—Curtimento de couros, redes e linhas de pescar. Tinturaria e envernizamento de couros e pelles.

Industria nacional—Patentes de privilegios. Carvão economico artificial. Ferro de alisar e engommar «Favorito». Explosivos. Fabrico de sapatos, botas, etc. Talisman offensivo e inoffensivo. Cimento artificial.

Noticias industriaes—Cobreação do ferro. Insectos. Brillantina. Busina automatica. Gazometro monstro. Tijolo. Distillação de cereaes. Pão de milho e trigo. Velocidades. Ferro estanhado. Ensino da mulher. Graxa para tornar impermeaveis os sapatos. Mistura incrustante e desincrustante.

Dados estatisticos—Café exportado do porto da Capital Federal desde 1810 a 1891. Carne secca. Arroz. Banha americana. Farinha de trigo. Manteiga. Assucar. O café em S. Paulo. Direitos de importação e consumo e de exportação. Alfandega italiana. Immigração e emigração na Republica Argentina. Produção de metaes no Mexico. Emigração franceza. Produção do ouro nos Estados Unidos. Produção dos assucares de canna. Beterraba. Consumo do assucar. Produção total do ouro. Produção do vinho em França. Hipophagia. Gaz. Produção do assucar na Russia. Patente de invenção. Cêres brasileira.

Bibliographia.

Rendas fiscaes e revista dos mercallos.

A marselleza—Em Choisy-le-Roi, onde falleceu Rouget de L'Isle, fazem-se já grandes preparativos para festejar proxima-mente o centenario da *Marselleza*.

Este entusiastico hymno data de abril de 1792; é pois, daqui a quatro mezes que essas festas se hão de realizar.

A respeito da origem do hymno nacional francez encontram-se em um bello estudo do Sr. Scinguerlet—*Strasbourg pendant la revolution*, publicado ha poucos annos na *Revue Alsacienne*, alguns promenores que vale a pena reproduzir, por serem interessantes na actualidade.

«Rouget (de L'Isle), assim assignava elle, era das relações de Dietrich, *maire* de Strasburgo; que o recebia em casa, menos como official, que como redactor da *Folha de Strasburgo*, órgão das opiniões do *maire*.

«A *Marselleza* publicou-se com esse titulo:—Canto de guerra para o exercito do Rheno, dedicado ao marechal Luckner.

«Não se pôde fixar a data precisa em que Rouget compoz o poema; mas, segundo as maiores probabilidades, foi nos ultimos dias de abril de 1792, porque a declaração da guerra é de 20 de abril, e ainda porque existe uma carta do commandante de Schlestadt, escripta a 29, em que se diz ao *maire* de Strasburgo—que não se recebeu ainda o hymno de guerra que o Sr. Rouget de Lisle tinha promettido compor.

«Ha tambem um documento, muy pouco conhecido, propriedade de um colleccionador de Strasburgo, que é, por assim dizer, a certidão do nascimento authentico da *Marselleza*: é uma carta da esposa do *maire* de Strasburgo a seu irmão, que reduz ao nada todas as lendas architectadas a respeito do canto nacional francez.

«A carta é datada de Strasburgo, em maio de 1792. Eil-a:

«Meu querido irmão... dir-te-hei que desde alguns dias não faço senão copiar e transcrever a musica, trabalho que me diverte e distrahe bastante, sobre tudo neste momento, em que por toda a parte se não conversa e discute senão politica de todo o genero. Como sabes, recebemos numerosa sociedade, e como é forçoso inventar alguma cousa, quer para variar de conversação, quer para tratar de assumptos mais ou menos agradaveis, meu marido imaginou compor um canto para esse fim.

«O capitão de engenharia, Rouget de Lisle, poeta e compositor estimavel, rapidamente escreveu a musica do canto de guerra.

«Meu marido, que é um bom tenor, cantou a peça, que é realmente de um grande enthusiasmo, e de uma certa originalidade. E' Gluck aprimorado, mais vivo e movimentado.

«Eu, pela minha parte, puz tudo quanto sabia na instrumentação dessa musica para diversos instrumentos e na transcripção para o cravo; apesar de me dar bastante trabalho.

«A musica executou-se numa das nossas reuniões, e agradou muito a todos. Mando-te uma cópia. Os amadores e virtuosos das tuas relações só têm o trabalho de a decifrar, e estou certo que has de gostar bastante desse canto—Sua irmã, *Luiza Dietrich*.»

E eis ali a mais verdadeira noticia sobre a origem dessa musica electrizante, que eternamente se fará ouvir onde quer que a alma popular tenha de acclamar jubilosa a victoria das mais nobres idéas.

Conspiração na Russia—A *commissão central dos nihilistas* declarou que a conspiração recentemente descoberta na Russia não foi obra dos nihilistas de S. Petersburgo, mas que parece ter sido machinada pelos socialistas.

No districto de S. Petersburgo, onde foram presos os operarios, ha diversas estalagens, e em uma dellas reuniam-se duas vezes por mez os membros da «sociedade para economia e emprestimo de dinheiro». Esse nome foi escolhido afim de enganar a policia quanto ao fim das reuniões. Já estavam, muito adeantados os preparativos quando entraram para a sociedade diversas mulheres, entre as quaes a esposa de um professor de desenho. Esta ultima sempre chegava tarde, e vinha sempre embuçada. A dona de uma estalagem vizinha, movida pelo ciuime profissional, contou á policia que se realisavam orgias na hospedaria rival, um sabbado sim, e outro não. No primeiro sabbado de reunião a policia forçou a hospedaria denunciada e prendeu a todas as pessoas presentes, ao tolo vinte e duas, a dona da hospedaria, uma sua irmã e outra mulher.

A *Kolniah Zeitung* confirma a descoberta de tres estabelecimentos typographicos nihilistas na Russia, um na ilha de Vassijevo, perto de S. Petersburgo, e os outros dous em Moscow. Proclamações achadas em Karkoff mostram que ha muitos grupos nihilistas em actividade.

O grupo de S. Petersburgo é como sempre de caracter anarchista. O de Moscow é tambem em favor dos meios violentos, mas appella para a nação, e pede apenas uma mudança de forma de governo pelo modelo europeu, modificada para servir ás peculiaridades do povo russo: ao passo que o de Karkoff incita o povo a sublevar-se contra a nobreza e o clero.

Nada se sabe ao certo quanto ás prisões, mas diz-se que foram capturados sessenta individuos e quarenta em Moscow, entre os quaes dezeseis mulheres e muitas pessoas de posição, mas muy poucos estudantes.

Composto metallico—Theodoro Held, de Mendem, Westphalia, Alemanha, tirou privilegio para explorar um composto metallico de seu invento, no qual, para 100 partes de cobre (em peso) entram 6 de antimónio.

Essa liga é a mais perfeita e estupenda imitação que até hoje se tem conseguido do ouro:

—polida, brilha como elle e não marea. nem mesmo sujeita aos vapores acidos e amoniacaes; não se oxida, isto é—não cria ferrugem; presta-se á forja, á soldagem e a laminação, e é mais dura que o ouro.

A liga é feita deste modo:—quando o cobre está derretido, nelle se põe o antimónio. Bem misturadas, bem unificadas as duas partes em um só corpo, ajunta-se-lhes uma certa quantidade de carvão vegetal, em pó, que provoca uma grande effervescencia, um precipitado purificante, e deixa-se então solidificar a fusão.

Está prompto o *ouro filso*. Agora é trabalhá-lo, applicá-lo á industria, impingí-lo, gato por lebre, á humanidade idiota. Quanta gente que engoliu *brilhantes de Paris*, por diamantes verdadeiros, não vae cair no laço! Quantas medalhas, pulseiras, correntes de relógio, braceletes e outros artefactos não teremos nós de comprar *por ouro*, e a bom preço!

Costume extravagante—Nas illas Leo Choo ha singulares costumes sociaes a respeito do casamento.

Um delles é a obrigação que tem o noivo de ir á casa de todos os amigos e permittir-lhes que o vistam do modo mais ridiculo que a imaginação de cada um delles possa inventar.

As vezes é elle vestido com um *Kimono* de côres alegres, com as mangas cheias de guizos e brinquedos.

Põe-se-lhe depois uma mascara e um chapéo vermelho, ficando o vestuario completo com uma lata vasia que lhe anarram e que elle arrasta ruidosamente pelas ruas acompanhado geralmente por uma malta de crianças.

Este costume dizem que foi imposto pelas autoridades, para fazer do casamento uma cousa difficil, a que uinguem se atreva a arrostar, sem a mais decidida determinação, afim de se evitar desse modo o divorcio e a má conducta dos conjuges!

Estatistica curiosa.—Um homem, no seu estado normal, consome diariamente 3,200 grammas de alimentos liquidos e solidos. Os soldados, porém, marinheiros e operarios consomem 4,500 grammas. Não consumindo mais de 3,200 grammas por dia, o homem antes de chegar á idade de 70 annos terá consumido uns 20 vagões de alimentos, ou mais de 80,000 kilogrammas.

—Os casados vivem, termo médio, mais que os solteiros, e os homens civilizados mais que os selvagens. Tambem vivem mais os homens altos que os baixos.

As mulheres alcançam mais facilmente a idade de 60 annos que os homens, porém, alcançada essa idade, morrem mais facilmente que os homens.

—O Nilo leva annualmente 640 milhões de metros cubicos de agua para o mar, isto é, mais do que o genero humano tem bebido desde que existe.

Adelina Patti—Adelina Patti está escrevendo um livro a respeito da sua vida e das pessoas que tem conhecido.

Já lhe foi offerecida por um editor americano a quantia de 20,000 dollars pelo direito de publicação, mas a diva recusou.

Não se sabe ainda quando ficará elle terminado, porque é ella propria quem o está escrevendo, e ella confessa que escreve com muita difficuldade.

Dividas—As dividas conhecidas de todas as nações do mundo andam por mais de 100,000 milhões de francos.

Nesta cifra colossal figuram: França com 32,000 milhões, a Inglaterra com 21,000, a Russia com 15,000 e a Austria com 12,000 milhões.

Seria impossivel calcular quanto deve a humanidade particularmente: o que se pôde affirmar, porém, é que a cifra por exorbitante causaria calafrios.

Borracha—Diz o *Electrical Engineer*, de Nova-York, que foram descobertas no valle superior do Orenoco, no ponto em que elle communica com o Rio Negro pelo Cassiquiare, immensas florestas que fornecem borracha melhor que a do Pará.

Entre as diferentes variedades descobertas, existem arvores que, dizem, apresentam grande similitude com a gutta-percha do Archipelago Malaio, si não são completamente identicas.

Idade do Khediva—Tem-se attribuido ao novo Khediva diversas idades, variando entre 16 e 18 annos. Abbas-pachá nasceu no primeiro dia de Gamad Aker de 1291, que corresponde ao dia 14 de julho de 1874. Tem, pois, segundo a constituição do nosso anno, apenas 17 annos e meio; mas, contando por mezes lunares, segundo o systema mahometano, Abbas-pachá tinha 18 annos e cinco dias exactos na sexta-feira passada, quando o sultão o nomeou Khediva.

Baleia—Deu á praia, em S. Francisco de Paula, estado da Bahia, uma baleia de 75 palmos de comprimento e 14 de altura, tendo a bocca 16 palmos.

Calcula-se que o povo tem aproveitado para mais de 1.200 medidas de azeite, sendo superior a 6.000 medidas o que se tem perdido.

O povo tem aproveitado todas as barbatanas maiores. Carregou-se dous carros com fragmentos da baleia para aproveitar o azeite, o resto deste cetaceo carregá ainda seus trinta carros, sem contar o que tem retirado o povo.

Reclamo original—O *Steats Zeitung*, de Nova-York, refere que uma modista daquella cidade fez o seguinte reclame para augmentar o numero dos seus clientes.

Alugou um theatro, contractou uma boa orchestra e distribuiu grande numero de bilhetes para uma representação diurna. Quando a sala estava completamente cheia, levantou-se o panno e apresentou-se a modista em scena, vestida com um traje singello, mas de muito bom gosto. Inclinando-se para o publico annunciou o preço do vestido, explicando a qualidade da fazenda e a das guarnições. Depois retirou-se; em seguida a orchestra executou uma marcha alegre e dentro em pouco um esculdeiro apresentou em scena um formoso cavallo.

A modista reaparece vestida de amazona e depois de haver dado um par de voltas, montando em alta escala, annunciava tambem o preço e a qualidade do vestuario.

Deste modo foi mostrando á concurrencia vestidos, botas, trajes de baile, de passeio e de nupcias.

Comedores de rãs—O povo americano faz um grande consumo de carne de rã, quea affirmam ser excellente pitáo. Em 1860 só se vendiam 10 kilogrammas por dia de coxas de rã; hoje só em Nova-York ha um consumo de 1.000 a 1.500 kilos diários.

A California, que é uma das mais fortes ranaplagas da America do Norte é sobretudo alimentada pelas illas Wert e Kimbeil. Existe ali um riacho por nome Irmão Joaquim, onde pullulam enormes rãs verdes, de carne saborosa e succulenta.

Quanto a Nova-York e outras cidades do Leste, são abastecidas pelos charcos visinhos, principalmente do Canada, de onde as rãs expulidas em grandes cestos cheios de musgos e de hervas, onde ellas se conservam vivas durante muito tempo sem se aborrecerem.

Em alguns estados comem as taes como são pescadas; em outros as poem em cevas, afim de engordarem.

No Ontario, os canadenses francezes caçam as rãs com bestas, outros *sportsmen* as matam com carabinas Flaubert de calibre reduzido.

A caça faz-se geralmente á noute, e em um bote.

Na praia deste ha um grande pharol que, projectando a luz sobre as aguas do charco, faz brillar os grandes olhos dos batrachios.

A agua quente—A applicação simultanea da agua quente nos pes e na nuca faz cessar quasi sempre a cephalalgia; um guardanapo dobrado e imbevido de agua quente, comprimido rapidamente entre as duas mãos e applicado em seguida sobre o estomago, é um excellente conselho que deve ser observado nos casos de colica; da mesma

maneira, um guardanapo dobrado em diversas partes, mergulhado em agua quente, e apertado ligeiramente para deixar e correr um pouco de agua, e assim usado nos casos de ontalgia ou de neuralgia produz o mais satisfactorio resultado, alliviando o doente; uma tira de flanelia ou um guardanapo dobrado em tira e molhado na agua quente, e depois de escurrida a agua applicado ao redor do pescoço de uma criança atacada de croup, produz algumas vezes em 10 minutos allivios extraordinarios para a mesma; a agua quente tomada meia hora antes de dormir é de grande utilidade nos casos de constipação, ao mesmo tempo que desenvolve os mais agradaveis effeitos no estomago e nos intestinos; este tratamento continuado durante alguns mezes, sujeito, porém, ao regimen da alimentação, auxilia poderosissimamente a cura de dyspepsia.

Correio—Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquetes:

Pelo *Victoria*, para os portos do sul até Montevidéo, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 idem, ditas com porte duplo até ás 10 idem.

Pelo *Jubouto*, para Pernambuco, Parahyba, Natal e Fortaleza, recebendo impressos até ás 9 da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, ditas com porte duplo até ás 10 idem.

Pelo *Ortegal*, para Pernambuco, Las Palmas e Bordéos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 10 idem.

Pelo *Henrique Barroso*, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco e Montevidéo, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 idem, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 10 idem.

Amanhã:

Pelo *Estrella*, para Santos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 5 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 6 idem.

Pelo *Augusto Leal*, para Itapemirim, Piúna, Benevente, Victoria e Caravellas, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 5 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 6 idem.

Pelo *Ordina*, para Santos, Desterro, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 8 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até 9 idem.

Observatorio Astronomico

— Resumo meteorologico dos dias 17 e 18 de fevereiro de 1892:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0º	THERMOMETRO CENTIGRADO	TENSÃO DO VAPOR	HUMIDADE RELATIVA
1	17	7 hs. da noute..	732.90	30.5	17.22	53.0
2	18	1 " " manhã..	754.51	26.3	19.41	73.5
3	"	7 " " " "	755.11	27.1	23.47	77.0
4	"	1 " " tarde..	754.98	33.3	20.23	52.9

Thermometro desabrigado ao meio-dia: enegrecido 59,5, prateado 43,5.
 Temperatura maxima 33,8.
 Temperatura minima 23,4.
 Evaporação 4,0.
 Ozone 2.
 Chuva no dia 17 ás 7 horas da noute e no dia 18 ás 7 horas da manhã.
 Velocidade média do vento em 24 horas 2^m,1.

Estado do céu

- 1) 0,3 encobertos por cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento nullo.
- 2) 0,2 encobertos por cirro-cumulus e cumulus; vento NNW 3^m,1.
- 3) 0,5 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento NW 2^m,6.
- 4) 0,7 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento N 4^m,2.

E nos dias 18 e 19 de fevereiro:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0º	THERMOMETRO CENTIGRADO	TENSÃO DO VAPOR	HUMIDADE RELATIVA
1	18	7 h. da noite...	755.62	21.9	18.78	80.0
2	19	1 h. da manhã..	755.59	25.3	20.62	81.0
3	"	7 h. da manhã..	755.13	23.5	21.85	85.0
4	"	1 h. da tarde..	754.41	27.1	19.89	74.0

Thermometro desabrigado ao meio-dia: enegrecido 56,5, prateado 39,5.
 Temperatura maxima 29,9.
 Temperatura minima 23,0.
 Evaporação 3,0.
 Ozone 5.
 Chuva: dia 18 ás 7 horas da noite, 11^m,72; e no dia 19 ás 7 horas da manhã, 1^m,03.
 Velocidade média do vento em 24 horas 3^m,3.

Estado do céu

- 1) 10, encobertos por cumulo-nimbus e nimbus, vento S 3^m,3.
- 2) 0,6 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento S 1^m,4.
- 3) 0,8 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento NW 2^m,6.
- 4) 0,8 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento SSE 6^m,7.

Repartição Central Meteorologica — Resumo meteorologico da estação do morro de Santo Antonio:

Dia 17 de fevereiro de 1892

Temperatura á sombra..	(maxima....	34,6
	(minima....	25,2
	(média.....	29,9
Dita na relva.....	(maxima....	49,2
	(minima....	18,8
Dita ao sol.....	maxima....	63,7
Evaporação á sombra 5 ^m ,1.		

No dia 18:

Temperatura á sombra..	(maxima....	35,0
	(minima....	24,2
	(média.....	29,6
Dita na relva.....	(maxima....	50,4
	(minima....	19,7
Dita ao sol.....	maxima....	62,9
Evaporação á sombra 5 ^m ,0.		
Chuva inapreciavel.		

Santa Casa da Misericordia

— O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores em Casadura, foi no dia 18 de fevereiro o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	655	763	1.423
Entraram.....	25	39	64
Sahiram.....	18	37	55
Falleceram.....	8	7	15
Existem.....	754	763	1.517

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 400 consultantes, para os quaes se aviaram 442 receitas.
 Fizeram-se 59 extracções de dentes.

ALFANDEGA DO CEARÁ

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RENDA ARRECADADA POR ESTA ALFANDEGA NO MEZ DE JANEIRO DE 1892, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO EXERCICIO DE 1891

Artigos	Arrecadação		Differenças	
	1891	1892	Para mais	Para menos
Importação.....	107:514\$877	136:334\$762	28:819\$885	
Despacho marítimo.....	260\$000	280\$000	20\$000	
Exportação.....	12:441\$416	43:865\$295	31:423\$879	
Interior.....	8:532\$718	5:690\$866		2:841\$852
Extraordinaria.....	265\$747	288\$282	22\$535	
Depositos.....	7:399\$921	1:667\$536		5:732\$385
Total.....	136:414\$679	188:126\$741	60:286\$299	8:574\$237

A renda arrecadada neste exercicio durante o mez de janeiro foi superior á do mesmo mez do anno de 1891 em 51:712\$062.

Alfandega do Ceará, 3 de fevereiro de 1892.—O ajudante do inspector, *Francisco Fontenelle Bezerril*.

ALFANDEGA DO MARANHÃO

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA ARRECADADA PELA ALFANDEGA DO MARANHÃO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1891, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DE 1890, ORGANIZADA DE ACCORDO COM A ORDEM CIRCULAR DO THESOURO NACIONAL DE 2 DE AGOSTO DE 1884, N. 13.

Titulos de receita	Dezembro de 1891	Dezembro de 1890	Differenças	
			Para mais	Para menos
Importação.....	116:787\$010	146:057\$332		29:270\$322
Despacho marítimo.....	780\$000	720\$000	60\$000	
Exportação.....	5:137\$042	9:904\$994		4:767\$952
Interior.....	6:801\$971	6:379\$950	421\$981	
Extraordinaria.....	8:019\$346	6:753\$992	1:265\$354	
Depositos.....	2:745\$322	315\$030	2:429\$392	
	140:270\$651	170:132\$198	4:176\$727	34:038\$74

A differença para menos é de 29:861\$547.

Alfandega do Maranhão, 4 de janeiro de 1892.—O ajudante do inspector, *Albano Duarte Gadinho*.—O escripturario, *Archimedes M. C. Rego*.

Obituario—Sepultaram-se no dia 16 do corrente as seguintes pessoas fallecidas de:

Acceso pernicioso—o paulista Benedicto Joviano, 24 annos, solteiro, residente e fallecido á rua de Souza Franco n. 27.

Colite—o fluminense Justino, filho de João Olympio de Almeida, 2 mezes, residente e fallecido á rua de Santo Christo n. 64 C.

Congestão cerebral—o fluminense Rampasso, filho de Alphonse Rampasso, 3 annos, residente e fallecido á rua Formosa n. 89.

Cachexia palustre — a cearense Felismina Francisca de Paula, 17 annos, solteira, residente e fallecida á rua de Paula Mattos n. 16.

Cancro do estomago—o portuguez Francisco Alves de Souza Dias, 67 annos, casado, residente e fallecido á rua da Lapa n. 87.

Cirrose hepatica — o piahyense Manoel Ignacio do Nascimento Barbosa, 78 annos, fallecido no Hospital Central do exercito.

Cachexia tuberculosa — o fluminense Aprigio filho de João Antonio de Almeida, 3 1/2 annos, residente e fallecido á rua D. Feliciano n. 24.

Dentição—o fluminense Armando, filho de Vicente Pedra Marçal, 5 mezes, residente e fallecido á rua de D. Bibiana n. 50.

Dilatação da aorta—o portuguez Domingos José Teixeira de Carvalho, 60 annos, casado, residente e fallecido á rua do Presidente Barroso n. 21.

Enterite aguda—o fluminense Antonio, filho de João Gomes, 19 mezes, residente e fallecido á rua do Conselheiro Paranaguá n. 2.

Febre palustre—o fluminense Maria, 13 annos, residente e fallecida á travessa Dias da Costa n. 9, sobraão.

Febre pernicioso—o fluminense Arthu, filho de Joaquim Marques da Silva, 1 mez e 21 dias, residente e fallecido á rua de S. Pedro n. 201; o italiano Miguel Impiri, 25 annos, casado, residente e fallecido á rua do Pinto n. 10 A sobrado. Total 2.

Febre algida pernicioso—a fluminense Antonia Alexandrina Guimarães, 15 annos, solteira, residente e fallecida á travessa de S. Diogo n. 1.

Febre amarella—a fluminense Florisbella, filha de Isabel Maria da Conceição, 1 anno e

7 mezes, residente e fallecida no becco do João Baptista n. 12; o inglez William Hibbert, 53 annos, casado, residente e fallecido á rua da Floresta n. 30, Jardim Botânico; os portuguezes José de Souza, 25 annos, solteiro, fallecido no hospital S. Sebastião; Antonio José de Azevedo, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua de S. Pedro n. 211; Antonio Martins, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Misericordia n. 21; Christina Amanda Rolaud Carrilho Videira; 40 annos, casada, residente e fallecida á rua do Chefe de Divisão Salgado n. 51; Manoel Pinto, 20 annos, solteiro, residente á rua de S. Christovão n. 289 II e fallecido no hospicio da Saude; João Pereira de Abreu, 24 annos, solteiro, residente á rua de S. Leopoldo n. 135 e fallecido em viagem para o hospital de S. Sebastião; Antonio José de Souza, 32 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Candelaria n. 55; Antonio da Costa Mesquita, 12 annos, residente e fallecido á rua Primeiro de Março n. 94; Ermelinda José Pacheco, 40 annos, casada, residente e fallecida á rua Souza Franco n. 24; Maria Theodolina Pacheco, 21 annos, solteira, residente e fallecida á rua Souza Franco n. 32; Duarte José Lopes, 22 annos, solteiro, residente e fallecido no hospital de S. Sebastião; o austriaco José Vicenso, 24 annos, solteiro, e fallecido no hospicio da Saude; os hespanhoes Roberto Fernandes Paiva casado, residente e fallecido, á rua do conde d'Eu n. 167; Ramon Pion Sanchez, 53 annos, casado, residente e fallecido, á rua do Senador Pompeu n. 5; Santiago Corção, 29 annos, solteiro residente e fallecido, á rua da Conceição n. 107; Carmen Lopes, 20 annos, solteira, residente e fallecido á rua do Dr. Joaquim Silva n. 40; Josepha Zamora Caballero, 34 annos, casada, residente e fallecida á rua da Saude n. 253; os italianos, Nunciata Chrischente, 18 annos, casada e fallecida á rua do Areal n. 9; Eduardo de Bernardes, 15 annos, solteiro, residente e fallecido á Travessa de Santa Christina n. 5; Del Torre Isidoro, 29 annos, solteiro, residente e fallecido na ladeira de Santa Thereza nas obras da Estrada de Ferro Metropolitana; vicente Florentino, 50 annos, casado, residente e fallecido, á rua da Relação n. 6 A; Pasini Giovanni residente na Fabrica de Tecidos Aliança e fallecido na Estação Central do Desinfectorio; Francisco Framillis, 24 annos, casado, residente e fallecido, á rua do Visconde do Rio Branco n. 55; o inglez Alfredo Jackson, 35 annos, solteiro residente e fallecido á rua Bella n. 143; José Rodrigues de Miranda, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Jardim Botânico n. 28; a franceza Honorina Girard, 28 annos, casada, residente e fallecida á rua Silveira Martins n. 2; o inglez W. H. Simssolt, residente na barca «Army»; os italianos Facinelli Angela, 23 annos, casado, residente á rua da Prainha n. 45; Francisco Ferraro, 25 annos, casado, residente á rua de Sant'Anna n. 57; o norueguense Wodel Veller, solteiro, residente na barca «Noruega»; o polaco Joseph Bordaro, 23 annos, casado, residente na ilha das Flores; os portuguezes José Lopes, 36 annos, casado; Antonio Gonçalves 22 annos, solteiro, residente á rua do Principe n. 33; Antonio José Pereira 25 annos, casado, residente á rua dos Pescadores n. 38; José Gomes, 16 annos, solteiro, residente á rua da Harmonia n. 11; Victorino Ribeiro Mendonça, 21 annos, casado, residente á rua do Senador Euzebio n. 10 A; Antonio Gomes, 20 annos, solteiro, residente á rua do General Gurjão n. 8; Bernardino de Andrade, 23 annos, solteiro, residente a ilha do Governador; Valentim Garcia, 24 annos, solteiro, residente á rua do General Camara n. 171; os hespanhoes Ramon Neiva, 25 annos, solteiro; Ramon Neiva, 25 annos, solteiro; Raymundo Lopes, 22 annos, solteiro, residente na Ponta do Cajú; Castor Foli, 20 annos, residente á rua do Jogo da Bola; Nicolau Chaves, 26 annos, casado, residente á rua do Senador Pompeu n. 53, todos fallecidos no hospital de S. Sebastião. Total, 45.

Febre pernicioso—a fluminense Isaura, filha de José Corrêa Maduro, 5 1/2 annos, re-

sidente e fallecida à rua do Riachuelo n. 51 ; o portuguez João Rodrigues, 40 annos, casado, residente à rua do Conde de Bomfim n. 161 e fallecido na Santa Casa. Total, 2.

Febre palustre— a fluminense Isabel, filha de Manoel Corrêa Griffe, 6 annos e 11 mezes, residente e fallecida à rua do Hospicio n. 163.

Febre remittente typhoidea— a brasileira Joanna Guimarães da Costa Pinto, 41 annos, casada, residente à rua de S. Clemente n. 200.

Febre biliosa— o portuguez Sebastião de Oliveira, 45 annos, casado, residente e fallecido à rua do Pinheiro n. 28.

Accesso pernicioso— a portugueza Virginia, filha de José de Mello, 5 annos, residente e fallecida à rua da Real Grandeza n. 22.

Apoplexia dos recém-nascidos— o brasileiro Manoel, filho de Domingos Rodrigues Agostinho, 2 annos, residente e fallecido à rua da Princesa Imperial n. 9.

Cachexia palustre— Anna, filha de José Cobo, residente e fallecida à rua do Jardim Botânico n. 12.

Enterocolite— a fluminense Maria da Gloria, filha de Mercedes Maria da Conceição, 4 mezes, residente e fallecida à rua Humaytã n. 50.

Gastro-enterite-agudo— o fluminense José Euphrasio, filho de paes incognitos, 4 mezes, residente e fallecido à rua do Lavradio n. 167.

Inanição— os fluminenses Maria, filha de Izidoro José dos Santos, 2 horas, residente e fallecida à rua Sant'Anna n. 69; Durval, filho de João Correia Pereira, 2 horas, residente e fallecido à rua General Pedra n. 171. Total 2.

Lesão cardiaca— o brasileiro Manoel Lucio do Espirito Santo, 66 annos, fallecido na Copacabana.

Meningite— os fluminenses Iracema, filha de Elisa Nunes, 5 mezes, residente e fallecida à travessa de S. Salvador n. 13; Clotilde, filha de João Soares Caldeira, 6 mezes, residente e fallecida à rua Bella de S. João n. 136. Total 2.

Marasmo— o cearense José Joaquim Brillante, 26 annos, solteiro, residente na fortaleza de Santa Cruz, e fallecido no hospital Central do Exército.

Marasmo simil— a fluminense Felisarda da Conceição, 80 annos, solteira, residente na estrada Velha da Tijuca e fallecida no Asylo de Santa Maria.

Polyarthrite purulenta— o italiano Nicoláo Stalolo de Guisi, 16 annos, solteiro, residente e fallecido à rua das Laranjeiras n. 39.

Phimatose pulmonar— o brasileiro Julio da Gama Moret, 26 annos, solteiro, residente e fallecido à rua D. Feliciana n. 7. (Fabrica das Chitas.)

Sem de-laração— uma criança do sexo feminino, fluminense, 19 dias e fallecido na Maternidade da Faculdade de Medicina.

Syncope cardiaca— a fluminense Rufina Maria Pinho, 53 annos, viuva, residente e fallecida à rua Sara n. 2.

Tetano dos recém-nascidos— a fluminense Alexandrina filha de João Jacintho Raposo, 5 dias residente e fallecida à Praça dos Lazareos n. 8.

Tisica pulmonar— o portuguez Joaquim Farello, 40 annos solteiro residente e fallecido à rua de S. Diogo n. 161.

Typho ictericoide— o italiano Caetano Silente, 23 annos, solteiro, residente e fallecido à rua Visconde de Sapucahy n. 58.

Tuberculos pulmonares— o brasileiro Manoel Alves Vêo, 35 annos, casado, residente e fallecido à rua de S. Gabriel n. 3B; a paulista Anna Antonia das Dores, 24 annos casada, residente à Ladeira do Livramento n. 12 e fallecida na Santa Casa; a hespanhola Santens Afrá Maria Alves, 15 annos solteira, residente e fallecida à rua da Providencia n. 2; a polaca Olga, 35 annos, viuva residente e fallecida no asylo de Mendicidade. Total, 5.

Variola confluyente— os fluminenses Joanna, filha de Innocencia Francisco, 13 mezes resi-

dente e fallecida à rua Sant'Anna n. 42 quinta da Boa Vista; Otto filho de Miguel Barbosa Gomes de Oliveira, 4 1/2 annos, residente e fallecido à rua Pirassununga n. 7 (Fabrica das Chitas); Theodora das Dores, 36 annos solteira, residente e fallecida à rua do Jardim Botânico n. 27. Total, 3.

Fetos—1 do sexo feminino, filho de Francisco Chinello, à rua da Gamba n. 79; outro do mesmo sexo, filho de Jacintho M. Serrão, à rua do Ypiranga n. 18.

No numero de 83 sepulturas, estão incluídos 28 indigentes, cujos enterros foram gratuitos.

PARTE COMMERCIAL

Cambio

O mercado esteve irregular e frouxo. Os bancos abriram com a taxa official de 12 d. sobre Londres, que regulou durante o dia, e constaram transacções em papel bancario, de manhã, a 12 1/8 e 12 1/16 d.; mas pelo meio-dia as taxas officiaes já não eram as do mercado, e só a 11 7/8 d. se podia obter letras contra banqueiros, e a 11 15/16 d. contra caixa matriz.

Houve pouco movimento a 12 1/8, 12 1/16, 12, 11 15/16 e 11 7-8 d, o papel bancario, e de 12 1/8 a 12 d. o particular.

Sobre Hamburgo houve transacções a 90 rs. por marco, papel particular.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres, por 1\$.	12 1/2, a 90 d/v.
Pariz, por franco	794 a 796 rs., a 90 d/v.
Hamburgo, por marco.....	980 a 981 rs., a 90 d/v.
Italia, por lira..	801 a 812 rs., a 3 d/v.
Portugal.....	370 a 400 %/o, a 3 d/v.
Nova York, por dollar.....	4\$110 a 4\$120, à vista.

COTAÇÃO NA BOLSA

<i>Soberanos</i>	
Soleranos.....	20\$100
<i>Aplices</i>	
Geraes de 500\$, 5 %/o.....	990\$000
Ditas idem de 1:000\$, idem....	992\$000
Ditas idem, idem.....	993\$000
<i>Bancos</i>	
Banco do Brazil, 2ª serie.....	155\$500
Dito idem, idem.....	156\$000
Dito da Republica.....	112\$000
Dito idem idem.....	11 \$500
Dito idem idem.....	113\$000
<i>Companhias</i>	
Comp. Seguros Argos Fluminense	360\$000
Dita Melhoramentos no Brazil..	78\$000
Dita Obras Publicas.....	44\$000
Dita idem.....	44\$500
<i>Debentures</i>	
Comp. Geral Estradas de Ferro, £ 11, 5, 0.....	6\$000
Ditas idem, £ 20.....	4\$000

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1892.— O presidente, *Joaquim Navarro de Andrade*.— O secretario, *A. Simonsen*.

Mercadorias

Pela Estrada de Ferro Central

As mercadorias entradas no dia 18 de fevereiro foram :

		Desde 1 do mez
Café.....	262.311	5.416.767 kilogs,
Carvão vegetal ..	35.400	369.985 »
Couros seccos e salgados.....	—	15.170 »
Feijão.....	—	1.434 »
Fumo.....	—	95.080 »
Milho.....	—	33.411 »
Queijos.....	5.799	15.359 »
Tapioca.....	—	145.788 »
Toucinho.....	3.459	93.780 »
Diversas.....	22.149	632.687 »

EDITAES E AVISOS

Thesouro Nacional

Cobrança executiva de multas impostas pelo presidente do Tribunal do Jury, no mez de abril proximo passado.

Pela Directoria Geral do Contencioso faz-se publico que tem de ser remittidas ao Juizo Seccional do Districto Federal, certidões para a cobrança executiva das multas impostas aos jurados que deixaram de comparecer à sessão do tury no mez de abril do anno proximo passado.

São, pois, convidadas os mesmos a apresentar nesta directoria, no prazo de 8 dias, assim de satisfazerem amigavelmente seus debitos.

Directoria Geral do Contencioso, 19 de fevereiro de 1892.

O ajudante do procurador Fiscal, *Carlos Augusto Naylor*.

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

Exames de machinistas

De ordem do Sr. contra-almirante, inspector deste arsenal, faço publico que os exames dos individuos que pretendem obter cartas de machinistas de navios mercantiles effectuar-se-hão nos dias 20 e 22 do corrente, ás 10 horas da manhã, na directoria de machinas deste estabelecimento.

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1892.— O secretario, *Eugenio Carlilo de Silveira Rodrigues*.

Intendencia da Guerra

O conselho de compras desta repartição recebe propostas no dia 23 do corrente, até ás 11 horas da manhã para a compra dos artigos abaixo especificados, a saber:

- 486 metros de algodão para forros de blusas e calças.
 - 220 ditos de algodão branco, liso, encorpado e enfiado para lençoes.
 - 104 metros de aninhagem para entretela de blusas.
 - 122m.59 de flanela para camisas.
 - 4734 metros de brim escuro, regular, frangido para fardamento.
 - 199m.89 de brim da Russia para moehilas.
 - 351m.25 de brim de linho para barra as.
 - 684 metros de panno azul, regular, para fardamento.
 - 27 metros de panno encarnado para vistas o vivos.
 - 472 metros de chita para forro de baracas.
 - 440 metros de chita encorpada para colchas, devendo ter cada peça um numero de metros que seja multiplo de 4m.40.
 - 12471 pres de meias brancas de algodão, sem costura de ns. 9 a 10.
 - 3730 ditos idem, idem de ns. 7 a 8 1/2.
 - 8 caixas de guerra com laquetas.
 - 298 enxergões ou suadouros de lã, iguaes ao typo.
 - 258 pellegos pretos iguaes ao typo.
 - 16 pedras-marmore brancas de 2m.050x 1m.1x0m.030.
 - 1 pedra-marmore branca de 2m x 0.85 x 0.030.
- Todos estes artigos serão fornecidos de prompto, à excepção das pedras, que serão entregues no menor prazo possivel.
- Os proponentes, sob pena de não serem tomadas em consideração as suas propostas, deverão apresentar amostras dos artigos que pretendem fornecer, e para os quaes não existam typos, assim como as que não forem feitas de accordo com o art. 61 do regulamento em vigor, escriptas com tinta preta, em duplicata, com referencia a um só artigo, numero e marca das amostras e, finalmente, declaração de sujeitarem-se à multa de 5% no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto
- Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1892.— O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Repartição Geral de Obras Militares

Reparos e outros trabalhos na ponte de desembarque da fortaleza de S. João

De ordem do Sr. coronel director geral interino, faço publico que a uma hora da tarde do dia 26 do corrente, recebe-se nesta repartição, propostas para os reparos e outros trabalhos precisos na ponte de desembarque da Fortaleza de S. João, de accordo com o organimento organizado nesta directoria e em cumprimento ao determinado em aviso do Ministerio da Guerra de 13 deste mez.

Os proponentes apresentarão as suas propostas em duplicata e acompanhadas da caução de duzentos mil réis (200\$) para garantia da assignatura do respectivo contracto.

Na mesma repartição prestam-se aos interessados as informações necessarias.

Secretaria da Repartição Geral de Obras Militares, 19 de fevereiro de 1892.—*Munoz Luis de Mello Nunes*, tenente secretario interino.

Estrada de Ferro Central do Brazil

Recebimento de mercadorias

De ordem da directoria, se declara, para conhecimento do publico, que só se recebem mercadorias a d spacho nas estações do Engenho Novo, Engenho de Dentro e de Cascadura a Belém, nos mesmos dias e nas mesmas condições em que recebem as estações Central, Maritima e S. Diogo

Outrosim, que, até segunda ordem, não se despacham mercadorias nas supramencionadas estações.

Escriptorio do trafego, 18 de fevereiro de 1892.—*Martins Guimarães Filho*, chefe do trafego.

Corpo de Bombeiros

Recebem-se propostas em carta fechada, até ás 11 horas do dia 23 do corrente, para o fornecimento de 30 camas de ferro, igual ao modelo existente; os Srs. concorrentes, por occasião da apresentação das propostas, farão um deposito de 100\$000 na secretaria do corpo, para garantia da assignatura do seu contracto e depois desta assignado, dará a caução de 10% da importancia, calculado sobre esse fornecimento.

Na secretaria do mesmo corpo, presta-se as informações que forem necessarias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde

Capital Federal, 19 de fevereiro de 1892.—*Henrique Eugenio Ayres Lucena*, alferes secretario.

Ministerio da Instrucção Publica Correios e Telegrafos

Os Srs. Francisco de Salles da Silva Braga e Alfredo Santiago, são convidados a comparecer nesta secretaria para receberem as suas cartas de bacharel em sciencias sociais e juridicas pela Faculdade de Direito do Recife, remetidas pelo respectivo director.

Instituto Benjamin Constant

CONCURSO

De ordem do Dr. director, faço publico que, de hoje a 90 dias, acha-se aberta, nesta secretaria, a inscripção para o concurso ao logar vago de repetidor do curso de sciencias e letras.

Todas as informações necessarias são fornecidas neste instituto, na praça da Saudade, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant, 30 de novembro de 1891.—*Arthur Duque Estrada de Barros*, escriptorario-archivista interino.

Escola Polytechnica

INSCRIÇÃO PARA EXAMES DA 2ª EPOCA

De ordem do Sr. Dr. director da escola, faço publico, para conhecimento dos interessados, que de 1 a 15 do proximo mez de fevereiro, se achará aberta nesta secretaria a inscripção para os exames da 2ª época das cadeiras e aulas dos diversos cursos desta escola, relativos ao anno lectivo de 1891.

Faço tambem sciente que, de 18 a 24 do mesmo mez, serão dados os talões para pagamento das taxas de exames, as quaes deverão ficar entregues na secretaria até ao dia 25, comprovando ter sido feito o respectivo pagamento.

Igualmente serão recebidos, na forma das disposições regulamentares em vigor, de 1 a 20 desse mez, os requerimentos dos candidatos a exame dos preparatorios necessarios para admissão no 1º anno do curso geral: *algebra, geometria, trigonometria rectilinea e desenho geometrico e elementar.*

Findos os prazos supraindicados, ninguém será mais admittido à inscripção, nem a pagamento das respectivas taxas, salvo motivo provado de força maior; deixando de ser incluídos nas relações de exame os requerentes que não satisfizerem em tempo as prescripções acima estabelecidas.

Secretaria da Escola Polytechnica, 18 de janeiro de 1892.—O secretario, *Augusto Saturnino da Silva Diniz*.

Primeiro Externato do Gymnasio Nacional

Effectuam-se hoje os exames finais de historia da litteratura nacional, do 6º anno, e historia e chorographia do Brazil, do 7º.

Rio, 20 de fevereiro de 1892.

De ordem do Sr. reitor, communico aos paes tutores e correspondentes de alumnos que, das 10 ás 2 horas da tarde de qualquer dia util até 29 do corrente, poderão procurar, na secretaria deste externato, as guias com que effectuarão na Receptororia do Rio de Janeiro o pagamento de matricula e pensão do primeiro trimestre do corrente anno.

Primeiro Externato do Gymnasio Nacional, 12 de fevereiro de 1892.—O escrivão, *Joaquim José de Oliveira Alves*.

Segundo Externato do Gymnasio Nacional

De ordem do Sr. Dr. reitor, faço sciente que desde o dia 12 do corrente acha-se aberta na secretaria deste estabelecimento a matricula nos diferentes annos do curso, a qual será encerrada no dia 29 do corrente.

Capital Federal, 11 de fevereiro de 1892.—O escrivão, *Salathiel Firmino Gonçalves*.

Escola Normal

Inscripção para exames de admissão

Leva-se ao conhecimento dos interessados a seguinte disposição do art. 89 do regulamento: « Os exames de admissão terão começo no dia seguinte ao da abertura da matricula (2 de março) e durarão até ao dia antecedente ao do encerramento desta (13 de março), sendo a inscripção feita durante a 2ª quinzena de fevereiro».

Secretaria da Escola Normal, 16 de fevereiro de 1892.—O secretario, *A. Biolchini*.

Exames da 2ª época

Hoje, 20 do corrente, continuam as provas oraes de portuguez e francez da 1ª época e começam as de arithmetica e algebra.

Secretaria da Escola Normal, 20 de fevereiro de 1892.—O secretario, *A. Biolchini*.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do Illm. e Exm. Sr. conselheiro Barão de Ramalho, e em cumprimento da resolução da congregação dos lentes desta faculdade, em sessão de 9 de setembro ultimo, faço publico que acha-se aberta nesta secretaria, pelo prazo de 4 mezes a contar desta data, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã, a inscripção para o concurso ao logar de lente substituto da 3ª secção desta faculdade, que comprehende as seguintes cadeiras:

Direito romano, historia do direito nacional, direito criminal, noções de legislação comparada sobre o direito privado.

Aos candidatos incumbe provar, nos termos dos arts. 96, 97 e 98 do decreto n. 1232 F de 2 de janeiro de 1891:

1º, a qualidade de serem cidadãos brasileiros que estejam no gozo dos direitos civis e politicos;

2º, que possuem o grão de doutor ou bacharel em sciencias sociais e juridicas pelas faculdades federaes ou a estas equiparadas, ou que, tendo esses grãos por academias estrangeiras, se houverem habilitado perante alguma daquellas faculdades.

Poderão tambem inscrever-se os estrangeiros, que, possuindo alguns daquelles grãos, fallarem correctamente o portuguez.

No caso de serem graduados por academias estrangeiras, ficam, porém, sujeitos a habilitações prévias, salvo si tiverem sido professores de faculdades estrangeiras, reconhecidas pelos respectivos governos.

Para a prova das condições acima referidas e exigidas, os candidatos deverão apresentar a esta secretaria, no acto da inscripção, seus diplomas e titulos ou publicas fórmulas destes, justificando a impossibilidade da apresentação dos originaes, e folha corrida; podendo, além dos documentos especificados, apresentar quaesquer outros, que julgarem convenientes, como titulo de habilitação ou prova de serviços prestados à sciencia e ao Estado.

A inscripção poderá se fazer por procuração, si o candidato tiver justo impedimento.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 10 de novembro de 1891.—O secretario, *Julio Joaquim Gonçalves Maia*.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director Dr. Barão de Ramalho, e em cumprimento da resolução da congregação dos lentes desta faculdade, tomada em sessão do dia 15 deste mez de accordo com o disposto no art. 107 dos estatutos em vigor, faço publico que se acha aberta na secretaria pelo prazo de quatro mezes, a contar desta data, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã, a inscripção para o concurso ao logar de lente substituto da 4ª secção desta faculdade, que comprehende as seguintes materias:

Economia politica, sciencias das finanças e contabilidades do Estado; sciencia da administração e direito administrativo; noções de economia politica e direito administrativo.

Aos candidatos incumbe provar, nos termos dos artigos 96, 97 e 98 do decreto n. 1232 F de 2 de janeiro de 1891:

1º, a qualidade de serem cidadãos brasileiros que estejam no gozo dos direitos civis e politicos.

2º, que possuem o grão de doutor ou bacharel em sciencias sociais e juridicas pelas faculdades federaes ou a estas equiparadas, ou que, tendo esses grãos por academias estrangeiras, se hajam habilitado perante alguma daquellas faculdades.

Poderão tambem inscrever-se os estrangeiros, que, possuindo alguns daquelles grãos, fallarem correctamente o portuguez.

No caso de serem graduados por academias estrangeiras, ficam, porém, sujeitos à habilitação prévia, salvo si tiverem sido professores de faculdades estrangeiras reconhecidas pelos respectivos governos.

Para a prova das condições acima referidas e exigidas, os candidatos deverão apresentar a esta secretaria, no acto da inscripção, seus diplomas e titulos ou publicas fórmulas destes, justificando a impossibilidade da apresentação

dos originaes, e folha corrida, podendo, além dos documentos especificados, apresentar quaesquer outros, que julgarem convenientes, como título de habilitação ou prova de serviços prestados à sciencia e ao Estado.

A inscripção se poderá fazer por procuração, si o candidato tiver justo impedimento.

Secretaria da Faculdade de Direito de São Paulo, 16 de janeiro de 1892.— O secretario, *André Dias de Aguiar*.

EDITAES

De notificação aos accionistas, abaixo descriptos, da Companhia Industrial de Roupas, para, dentro do prazo de um mez da data da 1ª publicação deste edital, satisfizerem as respectivas entradas das quotas correspondentes ás suas acções e que se acham em atraso, sob pena de serem vendidas em leilão pela cotação do dia deste, por conta e risco dos mesmos accionistas, etc.

O Dr. Salvador Antonio Muniz Barreto de Aragão, juiz na camara commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital vierem que, por parte da Companhia Industrial de Roupas, foi apresentada uma petição distribuída a este juizo, de teor seguinte: Ilm. Sr. Dr. presidente da Camara Commercial. A Companhia Industrial de Roupas, com séle nesta cidade à rua de S. Pedro n. 53 e representada por seu presidente, *ex-vi* do § 1º do art. 13 dos seus estatutos, juntos sob n. 1, requer ao Sr. juiz, a quem for esta distribuída, que sejam intimados os accionistas constantes da lista n. 2, para fazerem as entradas atrasadas e para os quaes já foram feitas as respectivas chamadas, como atestam os documentos sob ns. 3 e 4, visto serem a isso obrigados como accionistas que são da supradita companhia, documento n. 5, de quem se constituíram devedores, de conformidade com as leis em vigor. A suplicante, fundada no art. 4º do decreto n. 850 de 13 de outubro de 1890 e art. 33 do decreto de 4 de julho de 1891 e em disposições da lei de 17 de janeiro de 1890, pede que, preenchidas as formalidades consignadas nesses artigos, sejam as mesmas acções vendidas em leilão por conta e risco de seus donos, e para pagamento das entradas acima referidas e ainda não satisfeitas, sob as penas da lei. E. R. M. Sobre uma estampilha de \$200.—Rio, 25 de janeiro de 1892.—*Eváristo da Veija Gonzagu*. Despacho: Ao Dr. Salvador Muniz, Rio, 27 de janeiro de 1892.—*Silvi Mafra*. Proferiu esse juizo o seguinte despacho. D. A. Notifiquem-se — Rio, 28 de janeiro de 1892.—*Salvador Muniz*.

Distribuição: D. a Corte Real em 28 de janeiro de 1892: — J. Conceição. A lista dos accionistas, a que se refere a petição infra, é do teor seguinte: João Gabriel de Carvalho, S. Bento n. 46, 125 acções, no valor nominal de 25:000\$, chamadas de capital 12:500\$, realizadas 7:500\$, deve a 4ª e 5ª chamadas na importância de 5:000\$; Oliveira Guimarães & Comp., S. Bento 46, 50 acções, valor nominal 10:000\$, chamadas de capital 5:000\$, realizadas 4:000\$, deve a 5ª chamada na importância de 1:000\$; Banco Commercio e Industria do Brazil, S. Pedro n. 12, 250 acções, valor nominal 50:000\$, chamadas de capital 25:000\$, realizadas 20:000\$, deve a 5ª chamada na importância de 5:000\$; Estevão Cardoso de Oliveira Bastos, General Camara, n. 15, 25 acções, valor nominal 5:000\$, chamadas de capital 2:500\$, realizadas 2:000\$, deve a 5ª chamada na importância de 500\$; José Arnaldo Machado, Gonçalves Dias n. 50, 250 acções, valor nominal 50:000\$, chamadas de capital 25:000\$, realizadas 10:000\$, deve as 3ª, 4ª e 5ª chamadas, na importância de 15:000\$; Aniceto Pinto Monteiro, D. Luiza n. 20, 250 acções, valor nominal 50:000\$, chamadas de capital 25:000\$, realizadas 15:000\$, deve as 4ª e 5ª chamadas, na importância de 10:000\$. E por virtude do despacho supra se passou o presente edital, pelo teor do qual são notificados os accionistas acima mencionados, para sciencia de que, dentro do prazo de um mez, contado da data da primeira publicação

deste, são obrigados a satisfazer à Companhia Industrial de Roupas as entradas em atraso para complemento do capital, de chamadas, visto não o terem feito por occasião das mesmas chamadas, sob pena de serem suas acções vendidas em publico leilão pelo preço da cotação na occasião deste, por conta e risco dos notificados, para pagamento de seus debitos à mesma companhia; podendo esta, caso não sejam vendidas por falta de comprador taes acções, declaral-as perdidas, apropriando-se das entradas feitas, ou exercer contra os notificados os direitos derivados de suas responsabilidades, tudo nos termos da lei vigente e na fórma da petição acima transcripta. Para constar, além deste, passaram-se mais tres de igual teor, que serão publicados por 10 vezes, durante um mez, em duas folhas de maior circulação nesta capital (sede da mencionada companhia) e afixados na fórma da lei pelo porteiro dos auditorios, que lavrará a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Capital Federal aos 6 de fevereiro de 1892. Eu, José Luiz da Silva Moreira, escrivão interino, o subscrevi.—*Salvador A. Muniz Barreto de Aragão*.

Barra Mansa

No dia 26 do corrente, ao meio dia, as portas do edificio da Intendente Municipal des'te cidade, irá a praça de venda, á quem maior lance offerecer, a importante fazenda denominada Santa Thereza, sita na freguezia do Nossa Senhora do Amparo deste termo, constante de 12 alqueires de terras em matta virgem, 141 1/2 ditos geographicos em cultura, 200 mil pés de café em bom estado, 100 mil ditos em mau estado, casaas, moveis, machinas, trólys, 24 capados e 60 porcos, gado, animais etc tudo, avaliado por 139:202\$500. As avaliações podem ser vistas e examinadas no cartório do escrivão de execuções José dos Santos Magano. Estes bens vão a praça a requerimento de Arthur Mendes Gonçalves e outro na execução que movem ao barão e baronessa de Monteiro de Barros: Barra Mansa, 6 de fevereiro de 1892.— O escrivão de execuções, *José dos Santos Magano*.

Reconheco verdadeiras a letra e firma supra a que dou fé.—Barra Mansa 18 de fevereiro de 1892— Em testemunho da verdade. —*Marcos Marcondes de Andrade*.

Barra Mansa

No dia 26 do corrente, ao meio-dia, as portas da Intendencia Municipal, irão a praça de venda e arrematação os bens seguintes, pertencentes aos menores Clotilde e Affonso, tutelados do barão Monteiro de Barros: 4237 áreas ou 12 alqueires de terra a 3 1/2 quartas na fazenda de Santa Thereza por 4:775\$000, sendo parte cultivada e parte em capoeirão; 22.935 pés de café de diversas edades s, na mesma fazenda por 5:143\$170 e as casas da fazenda, paides e mais benfeitorias 929\$687; tudo por 10:848\$157 avaliação de 1879. Para informações cartório do escrivão Marcondes B. Moura, Barra Mansa, 6 de fevereiro 1892.— Eu Manoel Marcondes de Andrade, escrivão que subscrevi.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Chapelarias Brasileira

ACTA DA 2ª SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Aos 24 de julho de 1891, nesta cidade do Rio de Janeiro, ás 11 horas do dia, no cartório da companhia, á rua de S. Pedro n. 41, achando-se reunidos os Srs. José de Barros Taveira, Eugenio Marçal, Francisco Guilherme por si e como procurador de sua mulher D. Rosa Marçal; Francisco Guilherme por si e como procurador de João Cordeiro, da Adelina Cordeiro, Almirinda Cordeiro e Adalgisa

Cordeiro; Antonio Azeredo por si e como procurador de sua mulher D. Bernarda Azeredo, João Lopes Ferreira Filho, Antonio dos Santos Neves e Antonio Augusto da Silva Reis, assignados no livro de presença, possuidores de 7.500 acções que representam a totalidade do capital, o Sr. presidente da directoria Engenheiro Marçal, abre a sessão.

E' aclamado presidente da assembleia o Sr. João Lopes Ferreira filho, que nomeia secretarios os Srs. Francisco Guilherme e Antonio dos Santos Neves.

E' lida e approvada a acta da sessão anterior, celebrada em 14 de julho de 1890.

O Sr. presidente da assembleia diz que, conforme o annuncio de convocação, tem por fim esta reunião deliberar sobre uma proposta da directoria, que importa na reforma dos estatutos, aumento do capital social e integralisação das acções pelos lucros verificados na compra da fabrica de chapéos de F. de Barros Taveira & Comp. e por isso convida o Sr. presidente da companhia a apresental-a.

Assim procede este ultimo, mandando á mesa a seguinte

PROPOSTA

A assembleia geral delibera:

1.º Que os arts. 1º e 2º dos estatutos sejam assim modificados e redigidos:

Art. 1.º E' constituída nesta cidade uma companhia anonyma com a denominação de Chapelaria Brasileira e o capital de 3.000:000\$ para a fabricação e venda de chapéos de todas as qualidades. Sua duração será de 25 annos.

Art. 2.º O capital acima será dividido em 15.000 acções de 200\$ cada uma.

Paragrapho unico. Cada subscriptor fará efectiva a entrada de 10 % no acto da inscripção, ficando desobrigado das demais entradas, por serem as acções integradas com os lucros que se verifarem, na fórma da lei.

2.º Que permitindo os estatutos a integração das acções com os lucros verificados, e sendo lido e legal capitular-se na categoria desses lucros o accrescimo de valor realiado na compra da fabrica de chapéos, que vale actualmente mais do triplo do seu custo primitivo, pr cada-se agora mesmo a nomeação de tres louvados para, de accôrto com a lei, darem seu laudo sobre o valor da referida fabrica com todos os seus machinismos, mercadorias, concessões de privilegios de machinas, segredos da fabricação de chapéos, contractos de alugueis de casas, aquisição de terrenos no Ceará, contractos e fundação de agencias de companhia nos estados da Bahia, Parnambuco, Ceará, Pará, Rio Grande do Sul, Matta Grosso.

Lida a proposta e submettida á discussão o Sr. presidente da companhia toma a palavra e a justifica, e depois de varias consid'rações de alguns Srs. accionistas, é a dita proposta approvada por unanimidade de votos.

De accôrto com a segunda parte da proposta acc'ia pela assembleia e para preencher as formalidades exigidas pela lei, o Sr. presidente convida a assembleia a nomear tres louvados de sua confiança para avaliarem as machinas, bens e direitos adquiridos indicados na referida proposta.

Corrido o escrutinio verificou-se ter sido eleitos os Srs. Dr. Pedro Caminada, Benedicto Façanha Sidou, e Antonio Leite de Carvalho os quaes achando-se reunidos no Banco Impulsor á rua do General Camara n. 35, foram convidados a vir examinar os papeis da companhia, depositos de mercadorias e machinismos, contractos, escripturas e mais documentos relativos e, accedendo ao convite e accetando a incumbencia, pediram a dilação de duas horas para conferenciar e dar o seu laudo.

Suspensa a sessão e reaberta ás 2 horas da tarde, presentes os mesmos accionistas, foi apresentado por parte dos louvados o seguinte

Laudo

« Como louvados eleitos na assembleia geral de hoje, da Companhia Chapelaria Brasileira para a avaliação da fabrica de chapéos sita á

rua de S. Pedro ns. 41, 43, 124, 126 e 128 e rua de Theobaldo Ottoni n. 121 e rua da Quitanda n. 116 a saber:

- a) Mercadorias existentes,
- b) machinismos,
- c) contractos de privilegios de fabricação mechanica de chapéos pelos machinismos de Leduc de Paris,
- d) segredo da propr.agem de chapéos em machinas desconhecidas de outras casas em todos os estados da União,
- e) contractos e mais papeis relativos a compra de terrenos no Ceará e a fundação de agencias em diversos estados; tendo percorrido e examinado todos os armazens da companhia, admirado a regularidade e perfeição do trabalho, a enormidade da produção diaria de chapéos, os resumos dos balanços, os contractos de aluguer de casas, de fornecimentos e os de privilegio exclusivo para a importação das importantes machinas de Leduc de Paris, damos a tudo isto o valor de tres mil contos de réis.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1891.—Dr. Pedro Canivada.—Ben. dicto Façanha Sidou.—Antonio Leite de Carvalho.

Submettido á discussão e a votos o laudo supra transcripto, foi unanimemente approvado.

Depois de discutida, foi unanimemente votada a seguinte moção:

«Que os lucros verificados pelo balanço de 31 de dezembro de 1890, no valor de 222:000\$, bem como os que se forem verificando nos futuros balanços annuaes, sejam pagos aos accionistas depois de deduzidos os 10 % para fundo de reserva, nos termos do art. 20 dos estatutos.»

Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, do que lavro a presente acta que, lida, é approvada e vae assignada por todos os Srs. accionistas.

Eu, Francisco Guilherme 1º secretario, a escrevi. Rio de Janeiro, 24 de julho de 1891.—João Lopes Ferreira Filho.—Por procuração, Francisco Guilherme.—Antonio dos Santos Neves.—José de Barros Turvira.—Eugenio Marçal, por si e sua mulher D. Rosa Marçal.—Antonio Azeredo, por si e sua mulher D. Bernardino Azeredo.—Antonio Augusto da Silva Reis.

ESTATUTOS

DA DENOMINAÇÃO, FINS E CAPITAL DA COMPANHIA

Art. 1.ª E' constituída nesta cidade uma companhia anonyma com a denominação de Chapelaria Brasileira e o capital de 3.000:000\$ para a fabricação e venda de chapéos de todas as qualidades. Sua duração será de 25 annos.

Art. 2.ª O capital acima será dividido em 15.000 acções de 200\$ cada uma.

Paragrapho unico. Cada subscriptor fará efectiva a entrada de 10 % no acto de inscripção, ficando desobrigado das demais entradas por serem as acções integradas com os lucros que se verificar na forma da lei.

Art. 3.ª Logo que se achar subscripto todo o capital, demonstra a existencia de 10 % em um banco a companhia poderá installar-se e dar começo ás suas operações.

Da directoria e fiscoes

Art. 4.ª A directoria compor-se-ha de cinco membros, dos quaes um será ao presidente, outro thesoureiro, outro gerente, e os dous restantes secretario e director consultante, tudo conforme a tabella final.

Paragrapho unico. Haverá uma commissão fiscal, que constará igualmente da tabella final.

Art. 5.ª A actual directoria durará por seis annos e seus poderes são irrevogaveis. Póde ser eleita expirando o prazo de sua duração.

Art. 6.ª Cada director deve demonstrar ser proprietario de 250 acções pelo menos, e durante o tempo de seu mandato as suas acções deverão estar em deposito nos cofres da companhia, em garantia dos actos que praticar,

Art. 7.ª Dando-se vaga por ausencia, mudança, retirada ou morte de qualquer director, os membros restantes da directoria nomearão para preencher a vaga um accionista, pelo tempo que faltava ao accionista substituido.

Art. 8.ª O presidente é substituido nos seus impedimentos pelo director thesoureiro, e este pelo director gerente as demais substituições far-se-hão pelo modo mais conveniente á companhia.

Art. 9.ª A directoria reunir-se-ha sempre que for necessario. Suas deliberações serão tomadas por maioria de votos e constarão da acta respectiva.

Art. 10. O director-gerente tem os mais amplos poderes para praticar todos os actos de gestão relativos ao fim e objecto da sociedade, assim como represental-a em juizo activa e passivamente.

Fica, entretanto, sujeito as limitações de que trata o art. 10. § 2.ª da lei n. 164 de 17 de janeiro de 1890.

Art. 11. A directoria póde emitir debentures, ou outros quaesquer titulos de obrigação da companhia, quando assim o exigirem os interesses desta, ficando desde já para isso autorisado até á importancia do capital social.

Da assembléa geral

Art. 12. Haverá em cada anno uma assembléa geral dos accionistas, que se effectuará no decurso do mez de março.

O seu presidente será um accionista aclamado, possuidor do 500 acções, pelo menos.

Art. 13. A assembléa geral poderá reunir-se extraordinariamente, por dileberação da directoria, no caso de negocio urgente, não previsto nestes estatutos, ou a requisição fundamentada de accionistas, nos termos da lei.

Art. 14. E' da privativa competencia da assembléa geral a alteração dos estatutos, o augmento ou diminuição do capital social, a pr' longação ou dissolução da companhia, sua fusão com outras.

Art. 15. Na assembléa geral todo accionista tem o direito da disussão e exame dos actos da directoria. Para votar, porém, é mister ser possuidor de 50 acções, pelo menos.

Paragrapho unico. Cada 50 acções representa um voto.

Art. 16. Todo accionista póde-se fazer representar por procurador.

Art. 17. As deliberações são tomadas por maioria de votos symbolicos e devem constar da acta respectiva.

Paragrapho unico. A eleição do pessoal da directoria será por escrutinio.

Art. 18. As deliberações da assembléa geral obrigam os accionistas ausentes e desidentes.

Art. 19. Perante a sessão annua será lido o relatório do anno social o o balanço e exame de contas para sua approvação.

Da divisão de lucros

Art. 20. Dos lucros liquidos annuaes far-se-ha dividendo entre os accionistas, depois de separada a quota de 10 % para fundo de reserva

Paragrapho unico. O fundo de reserva logo que haja attingido a mais de 10 % sobre o capital, dará rateio do excesso aos accionistas.

N. 1710—Certifico que foi archivada hoje nesta Repartição sob o n. 1710, em virtude de despacho da Junta Commercial, a acta da assembléa geral extraordinaria da Companhia Chapelaria Brasileira realisada no dia 24 de julho de 1891, na qual foi approvada a reforma de seus estatutos com augmento de capital, e bem assim um exemplar dos novos estatutos convenientemente annotado na Recebedoria.

Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, 18 de fevereiro de 1892.—O official maior, Manoel do Nascimento Silva.

Achavam-se colladas duas estampillas no valor de 5\$500 devidamente inutilizadas, e o grande selo da Junta Commercial.

Companhia Geral de Comercio e Industria

RELATORIO QUE VAE SER APRESENTADO Á ASSEMBLEIA GERAL DE 29 DE FEVEREIRO DE 1892.

Senhores accionistas :

Em cumprimento ao art. 10 dos estatutos que regem a nossa companhia, venho apresentar-vos o relatório das operações sociaes effectuadas até 21 de dezembro de 1891.

A companhia tem funcionado com seus estatutos autorisados pelo decreto n. 165, o sua assembléa geral constituída em 25 de fevereiro do mesmo anno, tendo nesta data iniciado suas operações commerciaes.

A directoria executou o que determinam os arts. 40 e 41 dos estatutos, cujas quantias foram levadas á conta especial que figura no activo e da qual já foi deduzida a amortização de 5 %, deducção esta que será feita semestralmente, até ficar liquidada tal importância.

Como vereis do balanço, nenhuma despeza de incorporação teve esta companhia, assim como do mesmo e respectivos annexos, vereis que o estado da nossa companhia é prospero, como demonstra o movimento commercial abaixo.

Exportação

Foram exportadas no corrente anno 50.052 saccas com café, no valor de 2.990:792\$625.

Importação

Foram importadas no corrente anno 384.300 peças de pinho da Suecia e Noruega, com 14.900.517 pés, no valor de 1.816:753\$000.

Foram importadas, no corrente anno 31.500 barricas com farinha de trigo no valor de 683:567\$400.

Idem, no corrente anno, 47.000 caixas com kerozene, no valor de 148:743\$740.

Idem, no corrente anno, outras mercadorias, no valor de 447:852\$555.

Na importancia total de 3.096:916\$695.

O movimento de consignação de generos e de navios, foi de alguma importancia pelas commissões effectuadas. 39 navios foram recebidos em consignação, e 8 vapores.

O movimento do cofre foi o seguinte:

As compras foram de 30.700 couros, incluída a mão de obra e mais despezas de fabricação, na importancia de 410:677\$399, sendo a venda de 35.000 meos de solas e outros preparados na importancia de 261:650\$300, resultando um lucro regular, que esperamos ver augmentado com as novas bemfeitorias ultimamente realisadas.

Apzar da baixa do cambio e do augmento dos direitos de importação e da crise pela qual passa a nossa praça em geral, temos á satisfação de dizer-vos que obtivemos um lucro razoavel, que permite a distribuição de um dividendo calculado em 6\$500 para cada acção integralisada, e 2\$400 para cada uma com 50 % realisados.

Para fazer face ao sempre crescente movimento commercial de nossa companhia, e para não pesar com chamadas successivas sobre os Srs. accionistas, tivemos de fazer uma emissão de 600:000\$ em 6.000 debentures, autorisados pelo art. 8.º e 8.º dos mesmos estatutos, que se acham garantindo uma conta corrente que foi aberta á companhia.

A verba que figura por endossos proveni dos descontos de letras aceitas em pagamento de mercadorias, e que são de compradores de primeira ordem.

Tendo a pratica demonstrado a necessidade de reformar os nossos estatutos, em certos pontos, como a diminuição do capital e numero de directores e membros do conselho fiscal, elaboramos um novo plano, que vos apresentamos em separado.

O movimento de acções desta companhia foi o seguinte:

Por venda..... 6,125
» caucões..... 5,465

Os Srs. Dr. Eugenio Poney e Emilio Saint Denis communicaram que, em vista dos seus muitos affazeres, não podiam continuar a occupar os logares de directores, e, pedindo sua exoneração lhes foi concedida.

De conformidade ao art. 32 dos estatutos, foi o membro do conselho fiscal o Sr. Francisco Casemiro A. da Costa substituído pelo suplente o Sr. conselheiro João Silveira de Souza.

Da quanto succinatamente fica exposto, é licito esperar que a companhia tenha um desenvolvimento cada vez maior e realise transações importantes, attingindo successivamente a um maior grau de prosperidade; e podeis contar que para o alcance deste resultado, a directoria não poupará esforços.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1892.— C. Cotrim da Silva, presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Companhia Geral de Commercio e Industria, tendo em cumprimento de seu dever, na forma do art. 33 dos estatutos, examinado attentamente o balanço e contas da mesma referentes ao anno social findo em 31 de dezembro ultimo, acham-no exactos e conformes com a respectiva escripturação, que lhe foi presenta, e de parecer sejam o dito balanço e contas approvados pela assemblea geral dos Srs. accionistas, assim como os actos da gestão da directoria no referido anno.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1892.— *Hermano Joppert.*— *João Silveira de Souza.*— *Barão de Paranapiacaba.*— *C. M. Lage.*— *Manoel Mattos Gonçalves*

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1891

Activo

Accionistas :	
Entradas a realizar.....	879:820\$000
Caução da directoria.....	50:000\$000
Móveis e utensilios.....	3:684\$900
Cortum de Sant'Anna e bemfeitorias.....	602:001\$075
Letras a receber.....	42:526\$000
Mercadorias existentes.....	720:656\$310
Diversos devedores.....	214:024\$010
Diversas contas.....	364:600\$892
Valores em garantias.....	38:000\$000
Endossados.....	994:615\$214
Debentures em caução.....	670:000\$000
Caixa :	
Dinheiro existente.....	2:274\$431
Deposito no London & Brazilian Bank, Limited.....	53:411\$840
	<hr/>
	55:686\$271
	<hr/>
	4.571:704\$672

Passivo

Capital :	
20.000 acções de 100\$000.....	2.000:000\$000
Acções em caução.....	50:000\$000
Saques a pagar.....	24:321\$040
Letras a pagar.....	72:815\$660
Garantias.....	38:000\$000
Endossos.....	994:615\$214
Emissão de debentures.....	600:000\$000
Diversos credores.....	672:067\$986
Consignações.....	29:475\$460
Primeiro dividendo.....	68:500\$000
Fundo de reserva.....	10:540\$930
Imposto de dividendos.....	1:027\$500
Porcentagem da directoria....	4:110\$000
Lucros suspensos.....	6:230\$882
	<hr/>
	4.571:704\$672

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1891.— *C. Cotrim da Silva*, presidente.— *F. Ferraro*, guarda livros.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
Debita.

Honorarios.....	57:000\$000
Ordenados e gratificações.....	30:260\$000
Telegrammas.....	23:107\$073
Corretagens.....	5:785\$720
Juros e descontos.....	79:953\$604
Diferenças de cambio.....	17:342\$257
Despezas.....	23:919\$504
	<hr/>
	237:368\$150

Conta de amortização, segundo o art. 41 dos estatutos.....	15:000\$000
Fundo de reserva, segundo o art. 39 dos estatutos... 1º dividendo :	10:540\$930
6.500 em 5.000 acções.....	36:000\$000
2.400 em 15.000 acções.....	32:500\$000
	<hr/>
	68:500\$000
Imposto sobre o dividendo.....	1:027\$500
Porcentagem da directoria segundo o art. 39 dos estatutos.....	4:110\$000
Lucros suspensos....	6:230\$882
	<hr/>
	342:777\$470

Credito

Cafés :	
Lucros nesta conta	49:068\$340
Mercadorias de cortume :	
Lucros nesta conta	70:473\$601
Mercadorias geraes:	
Lucros nesta conta	202:191\$519
Commissões :	
Saldo desta conta...	21:044\$010
	<hr/>
	342:777\$470

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1891.— *C. Cotrim da Silva*, presidente.— *F. Ferraro*, guarda-livros.

Companhia de Seguros Protectora dos Operarios

RELATORIO DA DIRECTORIA E PARECER DO CONSELHO FISCAL APRESENTADOS A ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA DOS ACCIONISTAS, EM 6 DE FEVEREIRO DE 1892.

Srs. accionistas.—Em cumprimento do art. 29 de nossos estatutos, approvados em sessão constitutiva da companhia, em 29 de setembro de 1890, que impoem o dever de relatar-vos todas as occurrencias que se deram durante o periodo que termina hoje, temos a honra de apresentar-vos o presente relatorio. Capital Federal, 31 de dezembro de 1891.—Os directores, *Diogo José da Silva*, *Dr. Francisco José Gonçalves Agra* e *Joaquim Francisco dos Santos*.

Installação

A companhia foi installada a 29 de setembro de 1890, na sala do Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, encetando os seus trabalhos em 14 de outubro do mesmo anno, no escriptorio provisorio, á rua dos Ourives n. 51, sobrado.

Directoria

Na installação da companhia foi aclamada a directoria seguinte :

Presidente, *Dr. Henrique de Souza Ramos*; secretario, *Diogo José da Silva*; thesoureiro, *Joaquim Francisco dos Santos*. Conselho fiscal, *Manoel Moreira dos Santos*, *Antonio José Ribeiro Parada* e *Dr. Francisco José Gonçalves Agra*. Suplentes, *José Cardoso Pereira*, *Manoel Gomes Ewedoza* e *Custodio Braga*. Aos 22 de dezembro de 1890, foi eleito presidente o director-secretario *Diogo José da Silva* e para a vaga de secretario o membro do conselho fiscal *Dr. Francisco Gonçalves Agra* e para esta vaga *Manoel Jorge de Oliveira Rocha*.

Tendo fallecido na Europa o prestimoso membro do conselho fiscal *Manoel Moreira dos Santos*, que se achava licenciado por doente, convidamos, de accordo com os nossos estatutos, para substitui-lo o suplente *José Cardoso Pereira* e para esta vaga os accionistas *G. Araujo & Comp.*

A directoria actual ficou assim composta: Presidente, *Diogo José da Silva*; secretario, *Dr. Francisco José Gonçalves Agra*; thesoureiro *Joaquim Francisco dos Santos*; membros

do conselho fiscal, *José Cardoso Pereira*, *Antonio José Ribeiro Parada* e *Manoel Jorge de Oliveira Rocha*; Suplentes, *José de Araujo & Comp.*, *Manoel Gomes Ewedoza* e *Custodio Braga*.

Pessoal

A directoria tem conseguido rolear-se de empregados intelligentes, activos e honestos, procurando limitar o mais possível o numero desses auxiliares. Cumpra porém, attender ao grande desenvolvimento de nossas transações e para isso torna-se indispensavel augmentar o pequeno numero de 3 empregados que actualmte temos, principalmente a aquisição de habilitados agenciadores de Seguros.

Secção de Seguros

Tabella ns. Tendo pela pratica verificado a directoria, os resultados negativos desses seguros, já devido as grandes despesas necessarias a propaganda, commissões aos agenciadores, já pela difficuldade em obter seguros, sempre insignificantes, deliberou a directoria, suspender esta tabella, até que melhor deliberemos Para bem justificar esta nossa resolução vos apresentamos o seguinte resultado.

Premios de seguros recebidos:

Segue se:	2:698.800
Desastres pagos:	815 000
Parte nas despezas:	3:238.528
Prejuizo:	1:354.728

Seguros de Predios e Moveis

Prospera é sem duxida esta tabella de Seguros, pois não obstante a concurrencia das numerosas e antigas companhias, a difficuldade em adquirir-mos pessoal habilitado e pratico, no desempenho dessa especie de seguro, o resultado desta conta é animador e deve-se esperar que no proximo anno, maiores ainda sejam os seus resultados, principalmente si os Srs accionistas como é de crêr, zelando os seus proprios interesses, mais uma prova no conceder de sua confiança e preferencia.

Eis o resultado d'esta conta:

Premios recebidos de 314 apolice.....	10:606\$620
Sinistro pago, incendio de 2 predios, a rua do Capitão Felix ns. 4 e 5, seguros por 9:000\$000...	4:800\$000
Parte nas despezas 2:587\$012...	7:387\$042
	<hr/>
Lucro.....	3:309\$578

Secção Bancaria

Esta tabella é uma das que mais nos anima e se não fosse o empate, desde o seu principio, poderíamos apresental-o com um resultado, ainda mais satisfactorio,

Eis o resultado desta conta:

Recebido por lucro em venda de acções e debentures incorporoes.....	62:254\$360
Recebido de Juros e descontos.....	12:116\$960
	<hr/>
	74:371\$320
Parte nas despezas.....	6:331\$310
	<hr/>
Lucro.....	68:039\$980

Dividendo

Não obstante as difficuldades que tem limitado as transações de nossa companhia, difficuldades devidas unicamente ao estado geral de nossa praça, onde paira a desconfiança e o receio, podemos distribuir em 28 de fevereiro pp. o 1.º dividendo de 13:400\$0.0 o que impoem um premio de 20.º ao anno. *Acções, debentures de companhias e bancos.*

Pussue a companhia as seguintes:

2:887 acções de diversas companhias no valor de.....	156:805\$000
920 debentures idem.....	23:520\$000
	<hr/>
	180:325\$000

Transferencias de acções

Foram transferidas 19 468 acções lavran-
do-se 239 termos, sendo:

225 termos por venda
14 » » caução

Balanço em 28 de fevereiro de 1891.

Activo

Accionistas:	
Entradas a realizar.....	800:000\$000
Deposito da directoria:	
Saldo desta conta.....	30:000\$000
Despesas de Installação.....	
Idem.....	3:110\$230
Movéis e utensilios:	
Idem.....	800\$000
Letras a receber:	
Valor existente em carteira...	27:707\$680
Acções de bancos e companhias:	
Valor dos pertencentes e com- panhia.....	135:500\$000
Cauções:	
Saldo desta conta.....	30:000\$000
Contas correntes:	
Saldo do debito.....	205:300\$740
Caixa:	
Dinheiro em cofre e em diver- sos bancos.....	40:103\$890

1.281:618\$540

Passivo

Capital:	
Valor de 10.000.....	1.000:000\$000
Caução da directoria:	
Saldo desta conta.....	30:070\$000
Contas correntes:	
Idem.....	96:718\$540
Acções em caução:	
Idem.....	102:000\$000
Obrigações a pagar:	
Idem.....	39:500\$000
Dividendo:	
1.º dividendo.....	13:400\$000

1.281:618\$540

O director presidente, *Diogo José da Silva*,
—Secretario, *Dr. Francisco José Gonçalves Agra*.—O guarda livro, *Benjamin Vieira*,

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1891

Activo

Accionistas:	
Entradas a realizar.....	712:670\$000
Deposito da directoria:	
Saldo desta conta.....	30:000\$000
Despesas de installação:	
Idem.....	3:524\$570
Movéis utensilios:	
Idem.....	1:918\$500
Letras a receber:	
Existentes em carteira.....	16:925\$200
Acções, debentures de com- panhias e bancos:	
Pertencentes a companhia....	180:325\$000
Cauções:	
Saldo desta conta.....	15:500\$000
Contas correntes:	
Saldo das de debito.....	174:000\$113
Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro:	
Saldo desta conta.....	195\$000
Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro:	
Idem.....	104:805\$000
Caixa:	
Dinheiro em cofre.....	4:931\$960

1.244:796\$943

Passivo

Capital:	
Valor de 10,000 acções.....	1.000:000\$000
Caução da directoria:	
Saldo desta conta.....	30:000\$000
Acções em cauições:	
idem.....	104:805\$000
Letras a pagar:	
idem.....	12:400\$000
Contas correntes:	
Saldo das de credito.....	75:807\$313
1.º Dividendo:	
Saldo não reclamado.....	1:342\$500
Lucros e pedras:	
Saldo desta conta.....	20:442\$130

1.244:796\$943

Rio de Janeiro 31 de dezembro de 1891.—
O presidente—*Diogo José da Silva*, Secretario
Dr. Francisco José Gonçalves Agra, Guarda-
livros, *Benjamin Vieira*.

Demonstração da Conta Lucros ou Pedras.

D bito

Casos desastrosos.....	5:615\$000
Impostos.....	174\$330
Despezas de propaganda....	1:556\$550
Commissões.....	5:551\$070
Despezas de sellos e estampil- has.....	530\$400
Despezas geraes.....	29:308\$490
Lucro em 31 de dezembro de 1891.....	20:442\$130

63:177\$970

Credito

Acções, debentures de com- panhias e bancos.....	41:400\$000
Juros e descontos.....	10:046\$710
Seguros das tabellas.....	446\$300
Seguros de P. e moveis...	8:284\$960

63:177\$970

Demonstração da conta de despesas geraes
de 14 de outubro de 1890, a 31 de dezembro
de 1891.

Aluguel do escriptorio....	2:900\$000
Honorario da directoria... » do conselho fis- cal.....	13:100\$000
Salarios dos empregados e agentes.....	4:500\$000
Impostos.....	10:638\$970
Impressos.....	100\$000
Advogado da companhia..	152\$800
Seguro do escriptorio....	183\$200
Despezas miudas.....	12\$200
Mudança.....	73\$100
	61\$000

32:552\$730

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1891.—
O presidente, *Diogo José da Silva*, o secretario,
Dr. Francisco José Gonçalves Agra, o thesou-
reiro, *Joaquim Francisco dos Santos*, o guar-
da-livros *Benjamin Vieira*.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

Debitos

Despezas de propaganda.....	2:060\$600
Despezas de sello etc.....	280\$800
Casos desastrosos.....	960\$000
Despezas geraes.....	3:244\$240
Commissões.....	1:293\$230
Incorporação.....	1:675\$000
Movéis e utensilios.....	637\$500
Installação.....	837\$500
Primeiro dividendo.....	13:400\$000

24:588\$870

Credito

Acções de bancos e compa- nhias.....	17:854\$360
Juros e descontos.....	2:070\$250
Seguros da tabella.....	2:252\$500
Seguros de predios e moveis.	2:411\$760

24:588\$870

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O conselho fiscal da Companhia de Seguros
Protectora dos Operarios tendo examinado
as contas que lhe foram apresentadas, e

Considerando que o estado de crise que ha
10 mezes atravessa a praça do Rio de Janeiro,
se causou geralmente prejuizos consideraveis,
ameaça causar ainda maiores no que diz
respeito a especulações de bolsa;

E' de parecer:

1.º Que a companhia, a juizo da directoria,
limite de agora em diante as suas operações
ao fim principal para que foi creada:

2.º Que as contas constantes do balancete
sejam sujeitas à deliberação da assembléa
geral.

Rio, 6 de fevereiro de 1892.—*M. J. de
Oliveira Rocha*.—*José Cardoso Pereira*.—*An-
tonio José Ribeiro Parada*.

Companhia Industrial do
Quarahim

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1891

Activo

Accionistas.....	2.250:000\$000
Saladero do Quarahim.....	608:742\$670
Caução da directoria.....	60:000\$000
Diversas contas.....	659:147\$100

Caixa:

Saldo em moeda corrente...	236\$960
	3.578:126\$730

Passivo

Capital.....	3.000.000\$000
Fundo de reserva.....	25:293\$680
Acções em caução.....	60:000\$000
Diversas contas.....	331:619\$170

Dividendos:

Saldo do 1º não reclamado,..	400\$000
Pelo 2º a pagar 6\$ por acção.	90:000\$000
	90:400\$000

Imposto sobre dividendos...	2:475\$000
Lucros e per- das:	
Saldo.....	68:338\$880

3.578:126\$730

S. E. ou O.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1892.—
Joaquim Pacheco, director presidente.—*João
José Noceti*, guarda-livros.

ANNUNCIOS

Banco União

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas a com-
parecer no dia 29 do corrente, ás 2 horas
da tarde, no salão deste banco, afim de to-
marem parte na primeira assembléa geral
ordinaria.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1892.—
Dr. Pedro da Cunha Beltrão, presidente. (

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1892.